

O Poeta

Ano 2 | n.º 1

Maio de 2011

Director:

Mário Santos

Jornal do

Agrupamento de Escolas

Poeta Joaquim Serra

Montijo

fotografia: Rui Martins

Carnaval 2011

O Carnaval de 2011 serviu de mote para a realização de um grande desfile de fantasias, repleto de cor, imaginação e muita folia, no qual brilharam todas as escolas do Agrupamento. **+ Pág. 6**

Semana das Artes

4 a 8 Abr. 2011

Curtas-Metragens
Exposições
Workshops
Palestras
Concursos

+ Pág. 12

Peddy-Paper "GeoPoeta"

No passado dia 6 de Abril de 2011, decorreu o PEDDYPAPER "GE-OPOETA", organizado pelo Grupo Disciplinar de Geografia.

+ Pág. 14

Prémio Escola Seguranet

Discurso de agradecimento da turma 6A1 da EB1/JI do Afonsoeiro, na cerimónia de entrega de prémios.

+ Pág. 8

A formação de professores em reflexão

A formação de professores emerge, actualmente, como uma área de particular interesse, quer para investigadores, quer para formadores.

+ Pág. 22

Baile de Finalistas

O passado 19 de Março, para além de ser o Dia do Pai, coincidiu com a data do evento mais significativo para todos os alunos do 12.º ano, aquele em que se realizou o baile de Finalistas. **+ Pág. 4**



edição online: www.espjs.edu.pt/opoeta

Mário Santos

Editorial

«O Poeta» aí está, de novo, de cara lavada e de renovada roupagem, com novas participações e com uma inovada equipa de colaboradores, os alunos do Curso Profissional de Multimédia, orientados pelo professor Luís Margalho. Ou seja, para não ser repetitivo, é quase tudo ...novo.

Como quase sempre, nem sempre tudo corre como planeamos. Dada a diversidade e as diferentes proveniências das colaborações e as «entregas» de última hora, acabámos por adiar sucessivamente a publicação, pois, todas as vezes que nos chegava um novo texto, éramos obrigados a proceder a um rearranjo gráfico ou, por vezes, a criar uma nova página temática. Além disso, nenhum texto é publicado sem passar pelo crivo da revisão formal, pois, apesar de termos alguns promissores Saramagos, infelizmente, para eles, tal forma de escrita só é considerada estilo para o escritor, o nosso imorredouro José, sobrando somente, para os nossos colaboradores e para nós próprios, o estrito respeito das regras gramaticais. Talvez um dia, quando formos premiados com um Nobel, possamos exercitar a criatividade sem as amarras e os grilhões da ardilosa gramática, mas, enquanto não chegarmos à Suécia...

Esta publicação é eclética (ainda que este termo me faça lembrar tudo menos o seu verdadeiro sentido), pelo que temos para oferecer uma «ementa» diversificada que perpassa pela visão não causticada e naïfe dos nossos mais jovens escritores, deambula pela escrita comum, meramente informativa, e vagueia pelo texto mais elaborado, de carácter científico, técnico, filosófico, artístico, bem como outros, cuja classificação não se enquadra em nenhum cânone estanque. Enfim, há de tudo, para todos os leitores, menos ou mais exigentes e com diferentes graus de erudição.

Por fim, peço desculpa aos progressistas, adeptos da harmonização e avessos à diferenciação e identidade própria (se isso existe), por redigir em completo desrespeito pelo Novo Acordo Ortográfico, mas, aos meus olhos meio-seculistas, ainda se me afiguram estranhos alguns vocábulos. Já Fernando Pessoa dizia, aquando da aprovação do acordo ortográfico de 1911: “eu vou continuar a escrever cysne com ‘y’, porque isso me lembra e é mais conforme com o pescoço comprido do animal”. Este mesmo autor, heteronimizado em Bernardo Soares (que era, aliás, apenas semi-heterónimo) redigiu ainda um texto polémico e contraditório sobre a língua materna, no qual afirma a “Minha Pátria é a língua portuguesa”. Acessos de genialidade ou excessos de qualquer outra coisa? Cada um que interprete como quiser, lembrando, sempre, que Pessoa não foi qualquer pessoa.

EBI do Esteval



Escola Básica e Integrada do Esteval

Balanço de actividades do primeiro período

É do conhecimento de todos a abertura de um novo estabelecimento de ensino no Montijo: a Escola Básica Integrada do Esteval, que faz parte do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra. Esta escola abriu portas no final do mês de Setembro, com duas semanas de atraso em relação às restantes que integram o Agrupamento, pelo facto de as obras ainda estarem em fase de conclusão, no início do ano lectivo. Arrancou, neste primeiro ano, com 11 turmas: 8 do quinto ano e 3 do sétimo ano, com um total de 270 alunos.

Apesar da falta de materiais, nomeadamente equipamentos, as actividades decorreram, durante o primeiro período, com muita serenidade. A escola ainda não tem computadores, impressoras ou fotocopiadoras; no entanto, o trabalho tem sido realizado, com o esforço e a compreensão de todos. Neste primeiro período, foram levadas a cabo duas actividades que envolveram toda a comunidade educativa: a comemoração do S. Martinho, no dia 11 de Novembro, e a comemoração do Natal da escola, no dia 17 de Dezembro. A primeira actividade



da

o

contou com a colaboração de algumas entidades que, generosamente, responderam ao pedido feito pelos docentes da escola, cedendo alguns materiais para a elaboração de um lanche típico de S. Martinho. O nosso agradecimento ao E. Leclerc, ao Continente, à Padaria Balsinha, à Junta de Freguesia do Alto Estanqueiro/Jardia e ao Rancho Folclórico Juventude Atalaiense. A escola congratula-se com a atenção que estas entidades tiveram. Nem sempre se consegue encontrar parceiros que demonstrem ter uma percepção da importância da educação

como estas manifestaram.

Para não deixar morrer as tradições que nos garantem a continuidade de sentimentos que, ontem, hoje e no futuro, são as pedras basulares da manutenção da sociedade: a partilha, a generosidade, a solidariedade. Viveu-se muito intensamente a lenda de S. Martinho e houve calor na escola, com castanhas a estalar nos assadores, com a cooperação que se desenvolveu nos jogos tradicionais e a dinamização de actividades de embelezamento dos espaços escolares. Quando

se deseja, pode fazer-se Verão num dia frio de Outono. Foi o que se percebeu durante o dia 11 de Novembro.

Não se quis deixar também de fazer sentir o Natal na escola. Por isso, prepararam-se actividades diversificadas, nas quais colaboraram todos os elementos da comunidade educativa: alunos, docentes, assistentes operacionais e pais. A fim de promover a solidariedade e a ajuda, houve uma merenda partilhada, em que todos trouxeram o que podiam. Os alunos aderiram com ânimo e fraternidade. Muito embora modesta, a festa de Natal mostrou a todos que, mesmo com poucos meios, podemos sempre viver intensamente momentos de partilha, de saudável convivência entre todos, transmitindo aos alunos que, em conjunto, podemos ir mais longe. Não faltaram os poemas, os contos de Natal, o teatro, prémios, exposições de trabalhos, música e muita alegria. O que se evidenciou nestas actividades foi a cooperação e o interesse que todos manifestaram pela escola: os alunos demonstraram saber estar e os pais, a quem também deixamos aqui o nosso obrigado pelo seu envolvimento e colaboração, acolheram sempre, de forma positiva, as propostas apresentadas. Continuando à espera dos equipamentos escolares para melhorar as condições de aprendizagem dos alunos, no que diz respeito ao factor humano, a escola parece estar bem equipada.

Um Bom Ano a todos!



Regina Barbosa

Opinião

Escola nova

O 1.º período foi muito agitado e divertido. Assim que entrámos na escola pela primeira vez (na apresentação), senti umas “borboletas” na barriga. Sentia que muita coisa ia mudar. E não me enganei! Passámos a ter mais disciplinas, mais professores e menos t.p.c, para dizer a verdade...

No primeiro período, houve três momentos mesmo, mesmo, mesmo marcantes: o S. Martinho, a visita de estudo a Coimbra e a festa de Natal. A de que mais gostei foi a visita de estudo. Eu, pelo menos, aprendi muitas coisas novas. Fiquei a saber como os romanos viviam, como eram os seus hábitos e costumes...

Mas não pensem que foram só festas e passeios! Não, não! No 1.º período, aprendemos muitas coisas novas.

E, sinceramente, acho que a turma aguentou muito bem. Tivemos boas notas. Apesar de alguns poderem melhorar, acho que nos aguentámos muito bem, visto que temos o triplo das disciplinas.

Sinceramente, não quero que o segundo período seja igual ao primeiro período.

Quero que renda mais e que tenhamos mais t.p.c (coleguinhas, não se chateiem comigo, estou apenas a dar a minha opinião).

Resumidamente, acho que foi bom, o primeiro período... Mas, muito sinceramente, espero um 2.º período muito melhor, com mais aventuras.



Margarida
5.º C - EBIE

CAPA

Baile de Finalistas

Uma noite de gala para jovens com os olhos no futuro.

No passado 19 de Março, o Pavilhão da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra recebeu o Baile de Finalistas, organizado por uma Comissão de alunos preparada e motivada para a sua organização. Foi uma noite em que muitas emoções estiveram à “flor” da pele. Foi com muita elegância e “glamour” que todos os finalistas se apresentaram, sendo que muitos docentes estiveram presentes para testemunhar mais um passo importante na vida destes alunos. Ficou, desta noite, muita alegria pelo crescimento, mas também pela festa, que foi bonita, com a participação também dos We Can Dance e de um Grupo de Sevilhanas da Moita.

Terminada a entrega das faixas aos alunos finalistas, procedeu-se à eleição do Rei e da Rainha do Baile. Após algum tempo de espera, para que fossem apurados os resultados, foram eleitos o aluno Fernando Alegria, do 12.º F, e a aluna Joana Pires, do 12.º A.

Foi um momento de grande alegria, manifestado por todas as pessoas presentes no Pavilhão da ESPJS.

Por fim, os eleitos Rei e Rainha dançaram a valsa sendo acompanhados por diversos pares, que não quiseram deixar de dançar nesta noite tão especial.



 **Texto e fotos Bruno Moreira**



1.



2.



Legenda das fotografias

1. Apresentadoras
2. Entrega de diplomas
3. Performance do grupo "We can dance"
4. Rei e Rainha do Baile
5. Uma das turmas finalistas

5.



3.



4.

CAPA

Carnaval 2011

Texto Mário Santos

Fotografias CP Tec. Multimedia

Coloridos, animados, criativos e originais, assim desfilaram os nossos alunos. Palavras para quê? São os nossos foliões.

A crise não foi motivo de desânimo ou de tristeza para os alunos e professores que participaram no grande desfile carnavalesco do agrupamento, ocorrido no dia 4 de Fevereiro. E muito menos para aqueles que a ele assistiram.

Cada escola deu o seu melhor, criando a sua temática e o seu traje próprio, resultando este esforço num curso multicolorido e heterogéneo, no qual reinaram a alegria e a boa-disposição.

Dos mais pequenos aos mais graúdos, todos exibiram garbosamente as suas fantasias, transformando a Avenida José Afonso, encerrada para o efeito, num eufórico *sambódromo* nacional, no qual não faltaram as coreografias, a música e, naturalmente, as cantorias a condizer com a época. Ora vejam:



Apoios

Câmara Municipal de Montijo | J. de Freguesia de Afonsoeiro | J. de Freguesia de Atalaia | J. de Freguesia Montijo



EB1/JI Afonsoeiro



Prémio Escola Seguranet

Discurso de agradecimento na cerimónia de entrega de prémios

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à equipa do SeguraNet, pela possibilidade que me deu de estar aqui, em representação da Turma 6A1, da EB1/JI Afonsoeiro.

Gostaria também de dizer que nós adorámos participar nas actividades do SeguraNet, porque os desafios eram divertidos, mesmo os mais difíceis.

Agora, vou falar-vos um bocadinho sobre como foram as actividades para nós.

No início do ano, dividimo-nos em 5 grupos e preparámo-nos para discutir as actividades.

No primeiro desafio, o professor deu-nos total liberdade para responder às questões, mas tentou fazer connosco uma assembleia, para discutir certos assuntos. Na altura, nenhum grupo o quis fazer, porque todos pensávamos que sabíamos todas as respostas.

Quando submetemos as nossas respostas e vimos as nossas pontuações, chegámos à conclusão de que estávamos muito enganados e que havia muita coisa para trabalhar e aprender.

Então, nas restantes actividades, tivemos tempo para discutir todas as questões em grupo, mas fazíamos sempre um balanço. O professor nunca nos dava as respostas, mas tínhamos hipótese de confrontar as nossas opiniões com a dos nossos colegas e chegar a conclusões. Só depois de falarmos e debatermos todos os tópicos e de tirarmos todas as dúvidas é que respondíamos aos desafios. Nem sempre acertámos em tudo, mas o que ganhámos ao discutir o nosso trabalho com os outros fez-nos crescer e compreender o que estava errado.

Mais tarde, já começá-

vamos a estar mais bem informados e decidimos colocar os trabalhos que fazíamos na página da nossa turma (<https://sites.google.com/site/turma6a1/>).

Assim, todos nós, em qualquer altura, podíamos ver o que tinha sido trabalhado, assim como os nossos familiares e amigos podiam compreender o que estávamos a fazer.

Desta forma, a nossa página foi crescendo, também com as actividades que realizávamos no SeguraNet. À medida que íamos trabalhando as actividades, íamos aplicando o que tínhamos aprendido. Não copiávamos «sites» inteiros. Líamos e tentávamos sempre escrever o que tínhamos lido, com palavras nossas. No entanto, nunca nos esquecíamos de mencionar de onde tínhamos retirado aquela informação. Afinal, não

devemos usar o que não é nosso.

Aprendemos muitas palavras novas, como «griefer» ou «newbies». Aprendemos que nunca devemos divulgar os nossos dados pessoais e que nunca devemos utilizar o mail indevidamente. Aprendemos que os nossos pais devem saber o que andamos a fazer neste mundo que se chama Internet e que, sempre que tivermos problemas, é a eles que devemos recorrer ou aos professores. Aprendemos a utilizar a Internet de forma mais segura e hoje sentimo-nos, de certeza, mais seguros, quando utilizamos a Internet.

A nossa segurança permitiu-nos construir uma página, dedicada ao SeguraNet (<https://sites.google.com/site/seguranet6a1/>). Esperamos que este nosso pequeno contributo possa ajudar outras pessoas, que



**Visite a
nossa
página na
Internet**

não estão muito bem informadas sobre a Internet, sobre o que devem fazer quando a usam. Esperamos ajudar e contribuir para uma Internet Segura e de qualidade para todos. Ainda me lembro das discussões sobre a nossa parte preferida dos desafios, que era o fim. Era decidir se íamos usar o “Joker” ou não. Era saber se tínhamos conseguido discutir tudo e se as pontuações eram boas.

Nós divertimo-nos muito, enquanto o SeguraNet não acabou. Ao longo do ano lectivo 2009/2010, nós participámos em muitos desafios.

Estamos preparados para o SeguraNet 2010/2011.

Muito obrigado.

Escola Básica da Atalaia



Atelier de Construção de Monstrinhos



Hoje em dia, há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e, juntas, tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos.

A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

A turma da Amizade contou com a colaboração especial de três encarregadas de educação, para a construção de monstrinhos, tendo como base o livro *O Monstro das Festinhas*, de Carla Antunes.

Para mim, foram, sem dúvida, momentos bem passados de partilha e enriquecimento pessoal.

Sentia-se no ar a alegria e a agitação natural de ser criança e, entre canções, rimas e umas boas risadas, lá surgiram os monstrinhos.

Para ter um toque especial de todos os Encarregados de Educação, o fantoche foi acabado em casa.

Deixo, aqui, o meu enorme agradecimento às encarregadas de educação, pela disponibilidade, pela oferta de materiais para a construção dos fantoches e, sobretudo, pela simpatia demonstrada.



A professora Sílvia Santos
Turma de 2.º ano

EB1/JI Rosa dos Ventos



© Carla Antunes

Visita da autora

Ilustradora Carla Antunes

No dia onze de Janeiro, a escritora/ilustradora Carla Antunes veio à nossa escola.

Começámos a actividade apresentando, em conjunto com a turma do 4.º ano, da Professora Conceição, uma música que havíamos feito sobre o livro *O Monstro das Festinhas*.

Em seguida, a Carla Antunes ensinou-nos a desenhar animais, usando formas geométricas.

Nesta actividade, contámos com a ajuda do pai do André, que veio fazer a filmagem de tudo o que se passou.

A Carla Antunes elogiou-nos, pelos trabalhos que realizámos para ela.

Nós achámos esta experiência muito interessante!



Turma AF 23 B

ES Poeta Joaquim Serra



Concurso de Pintura

No âmbito da disciplina de Educação Visual e tendo em conta o Projecto Curricular de Turma, os alunos do 8.º D participaram no concurso de Pintura "Golfinho Parade", promovido pela Câmara Municipal de Setúbal, cujo trabalho entrou a concurso com o número cento e vinte e nove, na expectativa de uma boa classificação.

Com este projecto, o 8.º D planeou e organizou actividades de aprendizagem, identificando, seleccionando e aplicando diferentes métodos de trabalho. Participou numa actividade interpessoal e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho, num contexto comunitário/distrital, manifestando ainda um grande sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.





**FUMAR NÃO É
NATURAL,
NÃO FUMÉ
PERTO DELA...**

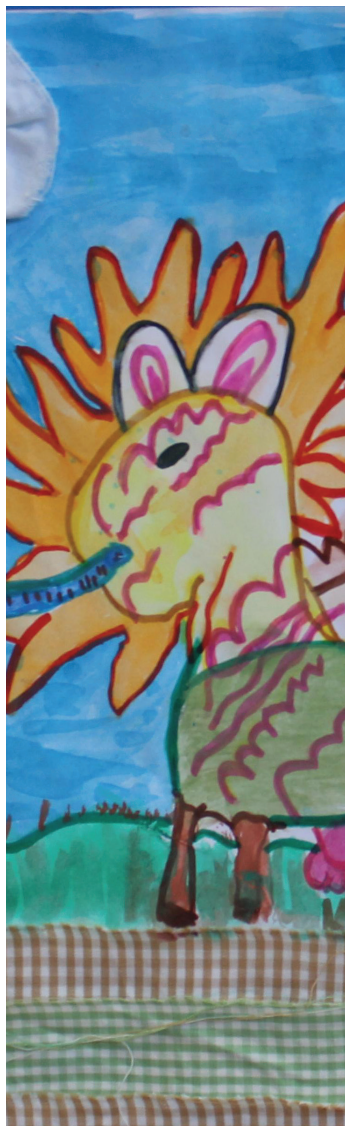
Turma 8ºD

A 23 de Fevereiro, realizou-se, na Biblioteca Escolar da Escola sede de Agrupamento, uma sessão de esclarecimento sobre TABAGISMO, dinamizada pela professora de Formação Cívica do 8.º D, prof.ª Nazaré Costa em parceria com o Centro de Saúde do Afonsoeiro, desta forma contribuindo-se para o desenvolvimento pessoal e social, com consequente interiorização da preservação de uma vida saudável e de regras de conduta, salientando-se os efeitos nefastos do consumo tabágico.

Nesta sessão, para além da turma do 8.º D, estiveram presentes também os alunos do 8.º A, que se mostraram muito dinâmicos nas actividades e questões promovidas pela equipa do Centro de Saúde, na pessoa do Dr. Sérgio, da Enfermeira Paula Friães e do enfermeiro Lino, a quem a turma do 8.º D agradeceu com a oferta de uma tela pintada por si, alusiva ao tema.



Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra



Semana das Artes

Duas mãos cheias de actividades culturais, para a última semana de aulas do 2.º Período

Texto Vitor Santos

Fotografias Bruno Moreira e Vitor Santos

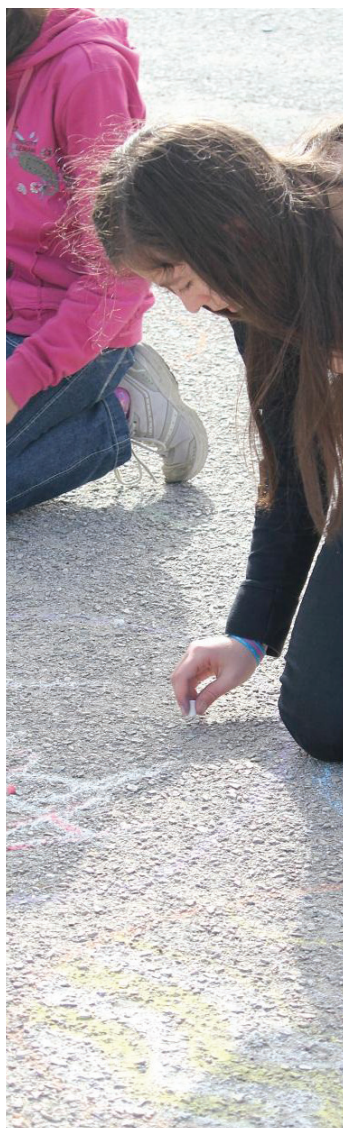
Decorreu na nossa escola, no passado dia 4 ao dia 8 de Abril, a Semana das Artes. Esta iniciativa do grupo de Artes Visuais visou sensibilizar a comunidade educativa para a importância da arte no desenvolvimento pessoal e colectivo.

Ao longo da semana, tiveram lugar diversos eventos, que proporcionaram a toda a comunidade educativa o contacto com diversas formas de expressão artística e palestras. Contámos com a presença de Nuno Beato, que falou sobre Animação, Inês Campos, que abordou o tema Design & Designer e ainda Eduardo Salavisa, que dissertou sobre a importância do Diário Grá-

fico. Decorreram workshops sobre Papier Machê, Papel Reciclado, Animação (Flash), Teatro, Dança e ainda tiveram lugar sessões de curtas-metragens de animação, sessões de cinema e documentários sobre arte. Dando continuidade à actividade Egg Parade, contámos ainda com a sua 4.ª edição nesta Semana das Artes.

Espera-se que a Semana das Artes tenha proporcionado a toda a comunidade educativa diferentes experiências enriquecedoras e potenciadoras de novas descobertas artísticas.





Resultados dos Concursos

Animal Imaginário – Desenho – 1.º Ciclo

1.º Prémio, Joana Pereira – “Carapau Colorido”

2.º Prémio, Mariana Silva - “Vacaleão”

Menção Honrosa, Beatriz Santos – “Cavalarius Enamorado”

Menção Honrosa, Carlos Martins – “Tugiditamo”

Cidade Imaginária – Desenho – 2.º e 3.º Ciclos

1.º Prémio, Carolina Mendes – “Dream Land”

2.º Prémio, João Josefa - “Cidade Digital”

Menção Honrosa, Sara Coelho – “Cidade Corre-Corre”

Menção Honrosa, Maria Inês – “Cidade Piquinina”

Olhares da Nossa Terra - Fotografia Digital – Comunidade Escolar

1.º Prémio, Denise Ferreira – “Estação dos Comboios”

2.º Prémio, Bruno Moreira - “Liberdades”

Menção Honrosa, Leonardo – “Vista Bela Vista”

Menção Honrosa, Xavier Cabral – “Bons Ventos”

Semana das Artes

Concursos Temáticos

Nazaré Costa



No âmbito da 1.ª Semana das Artes, o Grupo disciplinar de Educação Visual dinamizou, na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, entre outras actividades, os concursos de Fotografia Digital e de Desenho.

Num convite aberto à participação de toda a comunidade escolar do Agrupamento, criámos um concurso de fotografia, intitulado “Olhares da Nossa Terra”, um de desenho, intitulado “Animal Imaginário”, destinado a todos os alunos do 1.º Ciclo, e, para todos os alunos do 2.º e 3.º Ciclos, um concurso de desenho, intitulado “Cidade Imaginária”. Foi meritória a participação, bem como o resultado dos trabalhos apresentados. Os projectos estiveram em exposição na escola sede, na semana de 4 a 8 de Abril, tendo sido realizada a entrega de prémios numa cerimónia que ocorreu na Biblioteca Escolar, no dia 8 de Abril, na qual estiveram presentes os premiados, os professores de Educação Visual, a Presidente da CAP e ainda a Dr.ª Perpétua e Dr. Rui Geirinhas, em representação da Câmara Municipal de Montijo, e o Sr. Hélder Martins, em representação dos Amigos dos Veículos Antigos do Montijo. Todos os prémios atribuídos, para além dos Diplomas e Certificados de Participação, foram gentilmente oferecidos pela Câmara Municipal do Montijo, em parceria com a Associação dos Amigos dos Veículos Antigos do Montijo e a empresa MSC Cruzeiros.

Na perspectiva de novas acções deste nível, o Grupo disciplinar de Educação Visual agradece a todos quantos tornaram possível este evento, nomeadamente o coordenador da Biblioteca Escolar, Professor José Navarro. Continuamos a contar, em eventos futuros, com a criatividade de toda a comunidade escolar do Agrupamento.

ES Poeta Joaquim Serra



PEDDYPAPER “GEOPOETA”

Turma 7.º C

Fotografias Bruno Moreira

No passado dia 6 de Abril de 2011, decorreu, na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, o PEDDYPAPER “GEOPOETA”, organizado pelo Grupo Disciplinar de Geografia, em especial pela professora Mónica Sobral, que lançou esse desafio aos alunos do 7.º C, na sua Área de Projecto.

Quanto aos participantes, alunos do sétimo ano de escolaridade, repartidos por treze equipas, de três elementos cada, os mesmos participaram com entusiasmo, percorrendo alguns dos espaços que compõem o recinto escolar e realizando uma série de tarefas, que apelavam ao saber com divertimento e prazer. Assim, a manhã de quarta-feira foi preenchida com um passeio guiado por várias pistas, o qual incluiu a realização de algumas provas



de actividade física, nomeadamente de orientação e de leitura de mapas, assim como a participação num jogo informático, entre outras provas.

O peddypaper serviu para uma pequena brincadeira de orientação, com um guião distribuído pela organização, havendo, no final, a atribuição de um diploma de participação e prémios aos 3 melhores classificados, a saber: 1.º lugar - equipa "Manas Bacanas"; 2.º lugar - equipa "90's People" e o 3.º Lugar - equipa "BMC".

Palestra "Os números"

José Paulo Viana Matemático



No passado dia 8 de Fevereiro, um dos mais conhecidos professores de Matemática do país esteve na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra. José Paulo Viana deslocou-se à nossa escola, a fim de realizar uma Palestra sobre o tema "Os Números", actividade contemplada no Plano Anual de Actividades do Grupo Disciplinar de Matemática desta Escola.

Personagem inconfundível no seio dos professores de Matemática, mais uma vez este excelente comunicador não nos desiludiu, como aliás já é seu hábito. Durante uma hora e meia, dirigiu-se aos nossos alunos de 11.º e 12.º anos. do Curso de Ciências e Tecnologias, de uma forma que lhe é muito peculiar, proporcionando-lhes uma abordagem da Matemática, diferente daquela que consta nos programas oficiais da referida disciplina.

Num clima de boa disposição, conseguiu cativar tanto os alunos como os professores acompanhantes e proporcionar-lhes um momento agradável, através das suas imprevisíveis "histórias reais com números", das quais resultaram inesperadas surpresas.

A reacção do público foi bastante positiva e, prova disso, foram os comentários de alguns alunos, que não se privaram de tecer elogios a José Paulo Viana.

Devido ao facto de a nossa Escola não ter as condições físicas necessárias à realização desta actividade, a mesma decorreu nas instalações da Escola Profissional do Montijo, que amavelmente nos cedeu o seu auditório, pelo que aqui deixamos o nosso agradecimento.



ES Poeta Joaquim Serra



Recolha de alimentos

Adolescentes solidários colaboram com o Banco Alimentar contra a Fome

No dia 27 de Novembro, a turma do 8.º E, em conjunto com as professoras de Área de Projecto (Mónica Sobral), Formação Cívica (Elisabete Bernardino) e Educação Visual (Nazaré Costa) colaboraram na campanha de recolha de alimentos levada a cabo pelo Banco Alimentar contra a Fome. Esta campanha decorreu no supermercado Minipreço, situado na Avenida Garcia da Orta (Montijo), iniciando-se pelas 9 horas da manhã e terminando cerca das 21 horas.

Neste dia, ocorreram situações muito distintas, desde pessoas que contribuíram com um carro cheio de compras, até pessoas que apenas diziam “A mim ninguém me dá nada” e avançavam com um ar de superioridade. Contudo, julgamos poder afirmar que o espírito solidário das pessoas falou mais alto e, em termos gerais, as pessoas aderiram com generosidade a esta nobre causa, pois a maioria contribuiu

com qualquer coisa, e os que não contribuíram referiam já o ter feito noutros supermercados da região. Assim, no final do dia, conseguimos angariar cerca de 23 carrinhos de supermercado cheios de compras.

Quanto ao sentimento que experimentámos, foi de gratificação, por participarmos numa actividade desta natureza, pelo que, no futuro, repetiremos a experiência todas as vezes que nos for proposta, pois proporcionou-nos uma sensação única. Por outro lado, foi uma boa forma de convivermos e de, simultaneamente, ajudarmos quem mais precisa.

Resta-nos esperar que este pequeno gesto de voluntariado, que nos fez sentir mais úteis à sociedade, consiga sensibilizar mais pessoas a contribuir para esta causa e a fazer o que nós fizemos, pela primeira vez.



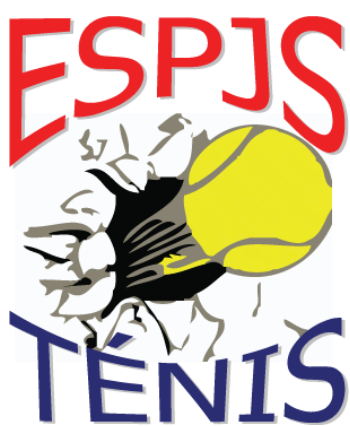
Os alunos do 8.º E



1º Encontro de Ténis, realizado em Setúbal, no passado dia 17 de Dezembro.

O Núcleo de Ténis da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

José Manuel Anselmo



O Núcleo de Ténis da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra desenvolve as suas actividades no âmbito do Programa de Desporto Escolar. Desde a sua criação, no ano lectivo de 2001|02, este Núcleo tem

vindo a desenvolver-se sob a orientação do Prof. José Anselmo. De então para cá, cerca de duas centenas de jovens participaram nas actividades deste Núcleo desportivo, e nele puderam desenvolver as competências básicas para a prática desta modalidade. Muitos foram, também, os que venceram Torneios Distritais e mesmo Regionais, representando de forma meritória a Escola Secundária Poeta Joaquim Serra.

No passado dia 17 de Dezembro, no Clube de Ténis de Setúbal, o Núcleo de Ténis da nossa Escola, agora alargado ao Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, marcou presença no 1.º Encontro

da Modalidade, Fase Local, com uma equipa de nove jogadores do Escalão de Juniores, Masculinos e Femininos. Os resultados foram, uma vez mais, dignificantes para a nossa Escola. Assim, os nossos jogadores arrebataram os três primeiros lugares nos respectivos sectores, através dos nossos atletas, (1.º) José Pinto, do 11.º A, (2.º) André Mesquita, do 12.º B e (3.º) Renato Bonfim, do 12.º B; No sector feminino, (1.º) Inês Barbosa, do 12.º A, (2.º) Ana Moura, do 12.º B e (3.º) Andreia Bronze, do 12.º B. O 2.º Encontro irá decorrer no próximo dia 16 de Fevereiro, nos campos do Clube de Ténis de Setúbal.

O Núcleo de Ténis da nossa Escola mantém ainda um protocolo com a Escola Secundária Jorge Peixinho, ao abrigo da qual quatro alunos daquele Estabelecimento de Ensino treinam, regularmente, em conjunto com os nossos alunos.

Este Núcleo de Ténis aceita inscrições de todos os alunos do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, cujos treinos decorrem nas Instalações Desportivas da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, todas as 4.ª feiras (das 17h15 às 18h15) e Sábados (das 10h15 às 12h00).

No sentido de captar jovens dos escalões de Infantis e Iniciados para a prática do Ténis, este Núcleo leva a efeito na última 4.ª Feira de cada mês, a iniciativa Torneio Aberto "Play Ténis", competição de mini-ténis dirigida a alunos mais novos, nascidos após 1996 (inclusive).

Sabia que...

+ O Grand Slam é a sequência dos quatro principais torneios do mundo: Roland Garros (França), Wimbledon (Inglaterra), Aberto dos EUA (Estados Unidos) e Aberto da Austrália.

+ O maior vencedor de Grand Slams é o suíço Roger Federer (ainda em atividade) com 16 títulos. Vencer os quatro Grand Slams numa única temporada é um facto muito raro. Apenas dois homens e três mulheres conseguiram essa proeza.

Miróbriga

Visita de estudo das turmas 10.º C e D

As turmas C e D, do 10.º ano, foram numa visita de estudo até Sines, no âmbito das disciplinas de História A e Geografia A.

A primeira paragem foi no Museu Municipal de Santiago do Cacém. Este edifício foi outrora uma prisão, que se supõe ter sido construída por volta do ano de 1884. O edifício é constituído por 2 andares. No rés-do-chão, estavam expostas várias pinturas da autoria de Manuel do Espírito Santo Guerreiro. As obras deste artista são essencialmente inspiradas na natureza, mas também representam auto-retratos. O rés-do-chão expunha também vários instrumentos, utilizados antigamente nas enfermarias, várias moedas e notas antigas e, ainda, um cenário de uma cozinha tradicional alentejana.

O primeiro andar, onde se situavam, em tempos, as celas da antiga prisão, foi utilizado para fazer vários cenários, representando quartos do povo ou de elementos da nobreza, bem como barbearias ou uma antiga cela prisional, entre outros espaços.

Os alunos seguiram então viagem até Miróbriga, onde visitaram uma antiga cidade romana em ruínas. Esta cidade foi construída por cima de uma antiga cidade Celta e tinha os edifícios comuns utilizados pelos romanos como um fórum, termas...

De seguida, fizemos uma curta paragem no caminho para almoçar. Depois do almoço, os alunos seguiram viagem até Sines, onde visitaram a central termoelétrica da EDP.

Esta central, que é a maior do país, utiliza o carvão como produtor de energia. Os alunos tiveram uma breve apresentação em *PowerPoint*, sobre como funcionava a central, sendo, em seguida, apresentadas e esclarecidas questões, apresentadas por alunos e professores. A seguir a esta apresentação, os alunos foram visitar zonas mais restritas da central, como a sala de máquinas e a sala de controlo, onde tiveram de colocar equipamentos de segurança, como o capacete e os tampões nos ouvidos. Por fim, os alunos entraram no autocarro e foram ver o exterior da central. A central tinha 4 geradores e 4 tapetes de carvão, com capacidade para várias toneladas de carvão.

Esta foi, então, a última paragem da visita de estudo e os alunos regressaram às respectivas habitações, logo de seguida. Contudo, o regresso foi um pouco atribulado, devido às condições meteorológicas, como os fortes aguaceiros e a trovoadas que se fizeram sentir.



Visita de estudo ao MediaLab, do Diário de Notícias

Técnico de Multimédia

Uma opção de estudo com saída para o futuro

Segundo Nuno Magalhães Ribeiro (2004) (1), o termo multimédia refere-se a uma forma de comunicação que engloba vários meios para transmitir uma mensagem. Refinando o conceito de multimédia, que deriva da análise etimológica: multimédia significa vários intermediários entre as fontes e o destino da informação, ou vários meios pelos quais a informação é armazenada, transmitida, apresentada ou percebida. Numa época em que as tecnologias coabitam os diferentes espaços da vida contemporânea, e as indústrias criativas constituem um dos pilares de desenvolvimento económico, este curso profissional apresenta-se como uma alternativa credível para um jovem que deseje prosseguir os estudos de nível secundário. O jornal *i*, de 9 de Dezembro de 2009, refere que o sector cultural e criativo foi responsável, no ano de 2006, por 2,8% de toda a riqueza criada em Portugal, o que, segundo o Mi-





s, no passado dia 15 de Dezembro.

nistério da Cultura, representa um valor superior, por exemplo, ao contributo dado por indústrias tradicionais, como a têxtil ou alimentar. Mais recentemente, o Fórum Europeu de Indústrias Culturais chamou a atenção para a importância das indústrias culturais e criativas. Segundo o blogue Cultural Entrepreneur, os dados apresentados nesse fórum apontam para 15% dos habitantes de Londres dedicados a essas indústrias, um crescimento de 10% na Europa entre 2000 e 2005 e um valor de 3,1% do PIB europeu.

É neste contexto macroeconómico que surge a aposta do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, no curso profissional de técnico de multimédia. Este profissional qualificado está apto a exercer profissões ligadas ao desenho e produção digital de conteúdos multimédia e a desempenhar tarefas de carácter técnico e artístico, com vista à criação de soluções interactivas de comunicação. Algumas das principais actividades desempenhadas por estes técnicos estão associadas à concepção /desenvolvimento de produtos multimédia interactivos, a edição de conteúdos, com vista à criação de soluções de comunicação e à programação/animação de aplicações multimédia. Pode colaborar em empresas ligadas à publicidade, ao design, à televisão, ao

cinema, às artes plásticas, à moda, ao teatro, à música e à dança, mas também à informática, à comunicação e ao digital.

Esta oferta corresponde a uma visão do Agrupamento, de futuro e para o futuro dos jovens do concelho. Neste primeiro ano de existência, para além de um quadro docente experiente e motivado para desenvolver competências sócio-culturais, científicas e técnicas junto dos jovens estudantes, o curso contou com um investimento ao nível de equipamento informático, fotografia digital, impressão, estando previsto investimentos de equipamento de tv/vídeo e áudio. Para além de todas as actividades curriculares, foi desenvolvido um plano anual de actividades para a turma, com diversas experiências educativas e culturais, em contexto fora sala de aula. Neste quadro de aprendizagem em contextos informais, participação em palestras e projectos de escola, destacamos as visitas de estudo realizadas em 2010, ao Museu do Chiado, Museu do Design e da Moda e MediaLab, na sede do Diário de Notícias. Já em 2011, de entre as várias visitas de estudo realizadas, destacamos as efectuadas a empresas do sector sedeadas no Montijo, nomeadamente à Decor X – Agência de Médios e Publicidade, e Lagarto, Design e Comunicação. No geral, os estudantes avaliam estas “aulas de campo” como muito importantes para a sua formação profissional. As actividades do plano anual encerram em Junho, com a visita à estação de televisão SIC, em Carnaxide.

Aprender a programar numa qualquer linguagem informática é algo que se faz em seis meses; já a criatividade é algo muito mais difícil e deve ser desenvolvida desde a infância. É neste sentido, que este curso profissional pretende aliar às diferentes componentes de formação - sócio-cultural, científica e técnica, uma aproximação ao mundo do empresarial e artístico, procurando proporcionar experiências educativas diversas e promover projectos criativos distintos na área da comunicação multimédia, a fim de potenciar o valor e capacidades dos nossos jovens futuros técnicos das artes digitais.

Luís Margalho

(1) Ribeiro, N.M., Gouveia, L. B., *Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia*, N.º 1, pp. 109-115, Edições Univ. Fernando Pessoa, Porto, 2004

Curso Profissional?



Optei por um curso profissional, por me parecer uma boa escolha para todos os que apreciem e/ou prefiram o lado mais prático da vida e de um emprego.

Os cursos profissionais têm, obviamente, mais empregabilidade que alguns cursos científico-humanísticos, uma vez que lidam com as matérias mais práticas.

Os cursos profissionais são também uma excelente opção para pessoas que não tencionam seguir a universidade.

Foram os aspectos mencionados, alguns dos motivos que me levaram a enverdar por um curso profissional.

De um modo geral, posso concluir que no curso que escolhi para o futuro (multimédia) tenho obtido boas notas, o que é extremamente importante para quem tenciona seguir a universidade ou apenas concluir o curso com uma boa média.

Os cursos profissionais “encaixam-se bem” em pessoas que possuam um lado prático do trabalho e queiram ser independentes cedo.

Sou apologista deste tipo de cursos.

Tiago Soares,
10.º E

ES Poeta Joaquim Serra



Feira de produtos alimentares

Rui Foles

Realizou-se, nos dias 6 e 7 do passado mês de Abril, no átrio de acesso ao refeitório e à sala de alunos, uma mostra de produtos alimentares de carácter regional, dinamizada pelos alunos do 12.º F, turma do Curso Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar.

Entre os produtos apresentados, destacaram-se os chouriços da STEC, entre outros produtos cárneos gentilmente facultados por esta empresa do concelho do Montijo, o bolo de milho e os aldeanos, típicos da nossa região, as queijadinhas de leite (oferecidas pela Pastelaria Atelier das Delícias, situada no Bairro do Areias), os amores de Azeitão, entre outros. Esta actividade decorreu com o objectivo de divulgação do curso profissional e permitiu a angariação de fundos para a viagem de finalistas dos alunos da turma.

AGRADECIMENTOS



A Directora de Turma do 12.º C quer expressar o seu agradecimento aos alunos Denise Ferreira (1.º Prémio no Concurso Escolar de Fotografia) Fábio Tavares, Daniela Isabel Botas, Daniela Sofia Nunes e Liliana Silvestre (2.º Prémio

no Concurso Nacional Escolas Jardim Zoológico / DGIDC - S.O.S. Grandes Primatas, categoria Ensino Secundário), pelo seu empenhamento e espírito de iniciativa. Sem alunos como vós, as iniciativas não fariam sentido. Obrigado pelo vosso envolvimento e por ajudarem a afirmar a imagem da nossa Escola.

Muitos parabéns e lembrem esta simples mensagem:

“Imaginar é o princípio da criação. Nós imaginamos o que desejamos, queremos o que imaginamos e, finalmente, criamos aquilo que queremos.”

Bernard Shaw

 **Ana Correia**

www.espjs.edu.pt

Escola Secundária Poeta Joaquim Serra



Av. Zeca Afonso, Bela Vista
2870- 860 MONTIJO
T: 212326670 | F: 212322362

Oferta Formativa 2011-2012

Cursos Científico-Humanísticos

- Curso Ciências e Tecnologias
- Curso Ciências Sócio-Económicas
- Curso Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais

- Técnico Multimédia
- Técnico ^{new} Gestão Desportiva
- Técnico Apoio Psicossocial
- Técnico Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
- Técnico Informática de Gestão

Matrículas em Julho de 2011

Projecto Comenius



It is time for fun with physics; play, learn, live...

*Mobilidade à
Hungria: 23 a 28
de Março de 2011*

No passado mês de Março, 4 alunos e 4 professores da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra participaram na mobilidade à Hungria, no âmbito do Projecto Comenius: "It is time for fun with physics; play, learn, live...". Duas alunas relatam-nos a sua experiência:

A viagem à Hungria, com o Projecto Socrates Comenius, foi uma experiência única. Acho que todos os que tiveram esta oportunidade deviam ter-se empenhado para ir, porque ninguém faz ideia da experiência que é.

As famílias que nos receberam foram muito acolhedoras e fizeram de tudo para nos sentirmos bem; a escola também nos recebeu muito bem e toda a organização foi espectacular. Ainda cá,

para os preparativos, a ajuda dos nossos pais foi muito importante, para que a viagem corresse bem.

Foi uma viagem onde estivemos em contacto com pessoas de outros países, que provavelmente nunca mais iremos voltar a ver, mas também não nos iremos esquecer de todos... Porque, como já disse, foi uma experiência ÚNICA! 

Alexandra Barrela (9.º C)

Ir à Hungria foi simplesmente excelente, uma experiência única na que tivemos oportunidade de participar. Tivemos de agarrar este projecto e trabalhar nele com a dedicação que achamos ser precisa para conseguirmos ganhar. Eu acho que, enquanto trabalhávamos no projecto, não nos apercebemos da dimensão e do quanto era importante, para nós termos uma experiência destas.

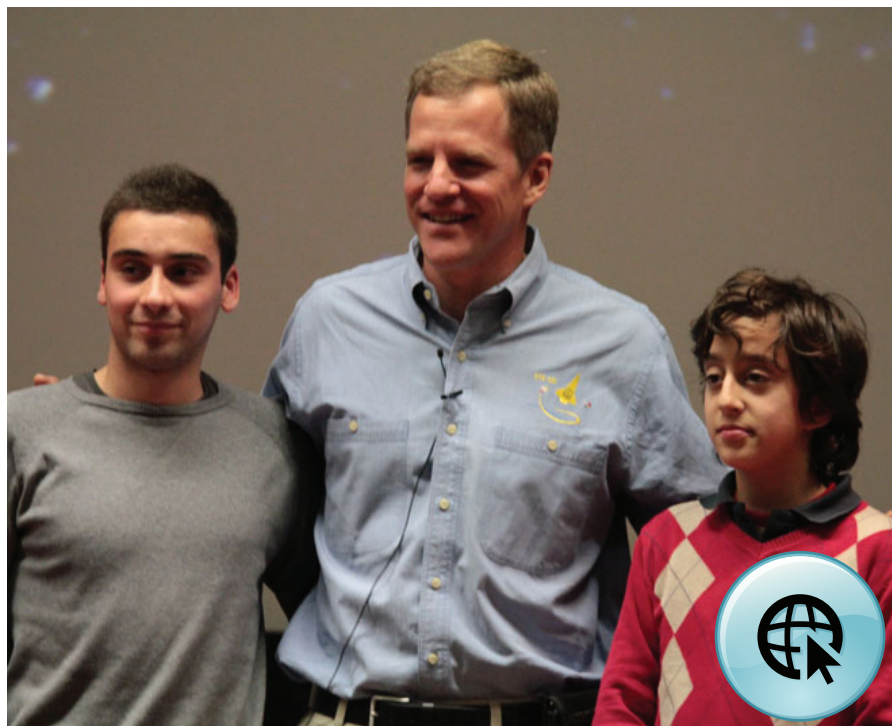
Cada um tinha a sua opinião. Eu receava ir para um país onde ninguém nos percebia; tinha medo de ficar numa família que não conhecíamos. Estes sentimentos foram algo de tão negativo ao ponto de me questionar se valia a pena ir. Por outro lado, viajar sem os meus pais ia fazer-me crescer em alguns sentidos; ir para um país onde tinha de falar inglês, pois caso contrário, não me iria safar, ia ajudar-me a melhorar nesta disciplina. E, claro, havia a própria adrenalina de viajar sem saber o que íamos encontrar, bem como a curiosidade de saber como vivem noutros países.

A partir do momento em que soube que ia para a Hungria senti que nada daquilo era real. Os dias passaram, e só no dia da partida, no aeroporto, é que finalmente vi que era real e comecei a ficar bem nervosa. Mas, quando entrei no avião, tudo ficou muito melhor. O ambiente entre nós, professores e alunos, foi excelente, não havia aquele sentimento de receio de fazer algo mal, porque não estávamos em aulas, éramos todos bons amigos.

Visitámos as cidades, rimos, brincámos, contámos histórias, aconteceram episódios muito engraçados, dos quais me vou lembrar para sempre, criámos laços e numa semana, passámos a ser uma família.

A Hungria é um país com muita arte. Cada edifício é um monumento. Este povo tem cultura e hábitos diferentes dos nossos, até mesmo as pessoas são diferentes. Uma experiência única, como é claro. Um dia, vou gostar de voltar à Hungria, relembrar e viver novas aventuras. 

Joana Rosa, 9.º C



Conversa com um Astronauta

Clara Santos

No passado dia 14 de Março, um grupo de 250 alunos e 15 professores da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, bem como a Senhora Presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, participaram, a convite da Embaixada dos Estados Unidos da América, em duas palestras, dadas pelo Astronauta da NASA, Scott Parazynski.

No período da manhã, as turmas C e F do 9.º Ano assistiram “À Conversa com... Scott Parazynski”, no Pavilhão do Conhecimento.

No período da tarde, a maioria das turmas do Ensino Secundário desta Escola deslocou-se à Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, para assistir e participar na palestra “Scott

Parazynski - Conversa com um Astronauta - Odisseia no Espaço da FCT”. Este evento contou com a presença, entre outros, do Director da FCT e do Embaixador dos EUA em Portugal.

O Dr. Parazynski falou da sua actividade enquanto astronauta, assim como da sua experiência de vida, como, por exemplo, a sua escalada ao Monte Everest. O aluno André Mesquita, da turma B do 12.º Ano, foi o vencedor do prémio de melhor participação, com a questão que colocou, em nome da Escola: “Dr. Parazynski, o senhor é uma pessoa que já concretizou inúmeros objectivos de vida. Tal como outros grandes homens, nomeadamente Martin Luther King, deve ter um sonho. Que sonho lhe falta realizar?”

Docência

A formação de professores em reflexão

*Lília Maia*

A formação de professores emerge, actualmente, como uma área de particular interesse, quer para investigadores, quer para formadores, numa perspectiva de valorizar a vertente formativa, de forma a promover respostas mais eficazes aos desafios constantes do nosso actual sistema educativo. Neste sentido, torna-se pertinente a reflexão sobre as várias vertentes do processo de formação, desde a formação inicial, conferindo particular relevância ao desenvolvimento profissional dos docentes, ao longo da sua carreira (formação contínua), inferindo sobre a pertinência desta componente na emergência da mudança educativa, face às características da sociedade actual.

Muitos momentos formativos das nossas vidas, enquanto profissionais da educação e do ensino, são recordados e contextualizados nas teorias abordadas sobre a aprendizagem dos adultos, ilustrando exemplos referidos e dando forma a ideias sobre estratégias de formação, ancoradas nas experiências profissionais de cada um de nós.

As reflexões, contextualizadas entre as teorias existentes e a prática pedagógica/científica vivenciada, devem contribuir para questionar e pôr em causa algumas práticas existentes nas nossas escolas, ao nível das prioridades de formação dos docentes, decorrentes das filosofias economicistas de um sistema educativo que, embora promova a um modelo de micro-regulação, em que as comunidades educativas constituem o centro da definição da política educativa, não consegue desenvolver mecanismos eficientes, que promovam uma articulação efectiva entre a formação dos professores e a melhoria da qualidade das escolas. O esforço e o empenho de todas as partes serão decisivos nesta necessária correlação!



A necessidade de mudança

Constatamos que o mundo pós-moderno é “rápido, comprimido, complexo e incerto,” colocando, por isso, novos desafios aos sistemas escolares e aos seus professores, levando-os a um processo contínuo de mudança e de necessidade de formação. Deste modo, em Portugal, o ensino começou por veicular um conjunto de saberes universais, assentes na escrita e desvalorizando as culturas e os saberes locais. Posteriormente, reconhece-se à escola, além do papel de dar resposta às evoluções profissionais e técnicas das empresas, a necessidade de formar simultaneamente cidadãos críticos e autónomos, em que estes devem realizar uma aprendizagem ao longo da vida, de modo a acompanhar a evolução da sociedade. Actualmente, no campo educativo, além dos professores, participam vários profissionais, individualmente ou em equipa, que operam em diversos contextos – escolar, familiar, comunitário. Perante estas transformações que têm vindo a acontecer na escola, os professores como agentes da mudança necessitam de estar preparados para, na sua actividade, poder dar resposta às solicitações. Logo, o professor, hoje, deve entender os fenómenos educativos, de âmbito global, ainda que no contexto local, de modo a orientar a sua actividade docente, numa perspectiva de mudança contínua. No entanto, este esforço permanente apenas terá êxito se for prestada especial atenção ao desenvolvimento profissional dos docentes que acompanham e introduzem as inovações na escola, efectivando a mudança, num contexto de estabilidade e legitimação. A escola, aberta à comunidade, deve promover respostas socioculturais, numa perspectiva de educação informal, em que os docentes são o motor

central dessa preocupação e intencionalidade educativas. Neste contexto, a actividade docente encontra-se ancorada em situações de aprendizagem formais e informais diversas, em vários contextos, desde a formação inicial, na qual os professores desenvolveram competências profissionais necessárias ao desempenho pleno e efectivo da sua profissão, em diferentes perspectivas e experiências diversificadas.

Teorias da aprendizagem do adulto e formação de professores

Alguns autores, como Oja (1991, citado por Garcia, 1999:49), consideram pertinente a aplicabilidade dos estudos sobre a aprendizagem dos adultos na formação de docentes. Korthagen (1998, citado por Garcia, 1990:50) considera que, relativamente aos estilos de aprendizagem, existem professores que preferem aprender por si mesmos (com orientação interna) e outros que aprendem melhor mediante directrizes externas (livros, supervisor, etc.). Paralelamente, referem-se ainda outros tipos de orientação de aprendizagem: orientação para a incerteza (situações com resultados incertos, produzidos através da cooperação, permitindo a integração de novos pontos de vista) e para a certeza (onde a opinião da maioria é seguida, procurando clareza e segurança em participações individuais ou de competição). Tennant (1991, citado por Garcia, 1999:51) propõe quatro diferentes estilos de aprendizagem: convergente, divergente, assimilativo e acomodativo (resultam de diferentes combinações, entre uma maior ou menor orientação para o trabalho conceptual ou para a experimentação).

Nas instituições formativas (situações formais, organizadas, planificadas), existem diferentes modalidades de actividades que diferem em relação ao nível de responsabilidade e autonomia dos adultos: controlada pelo formador (ausência de competências dos adultos) ou dirigida pelos adultos através de um programa estabelecido – possuem conhecimentos, experiência e motivação em que o formador se constitui como mediador. Segundo Merriam e Caffarella, (1991, citado por Garcia, 1999) a estrutura das actividades de formação pode variar em função do grau de competência, motivação e dependência dos professores – a modalidade de formação pode ser um curso de aperfeiçoamento (mudança das teorias implícitas, devido à tomada de consciência do professor da debilidade ou deficiência de algumas componentes da sua teoria). Na perspectiva das referidas autoras, em contexto de aprendizagem autónoma, a aprendizagem do adulto é mais significativa pois existe a necessidade de desenvolver a capacidade de inteligência crítica, de pensamento independente e análise reflexiva, através do desenvolvimento de actividades nas quais a pessoa toma a iniciativa, com ou sem ajuda, de planificar, desenvolver e avaliar as suas próprias actividades de aprendizagem. A valorização de estratégias de tipo reflexivo, inspiradas teoricamente numa epistemologia da prática baseada em autores como Donald Schön (1987), cujo pensamento se tornou muito divulgado, e por vezes simplificado, em Portugal desde a década de 1990, aparece algumas vezes associada a leituras praticistas da própria pes-

quiza, orientadas, por exemplo, para a construção de materiais ou resolução de problemas concretos do dia-a-dia. Outros estudos acentuam mais as perspectivas da formação, relacionadas com a investigação, o debate de perspectivas, a discussão colaborativa do currículo ou a realização de trabalhos de pesquisa em parceria escola/outras instituições. O recurso à supervisão, como prática de formação privilegiada, é também apresentado num estudo. A teoria da aprendizagem do adulto mais comentada, em relação à aprendizagem dos professores, é a Andragogia (Teoria de knowles, 1984, citado por Garcia, 1999:55). Fundamenta-se em cinco princípios importantes para entender, explicar, planificar e desenvolver a formação de professores: os adultos evoluem de uma condição de dependência para outra de autonomia (maturidade pessoal); acumulação de uma ampla variedade de experiências, que constitui um recurso para a aprendizagem; os professores geram conhecimento prático, a partir da reflexão sobre a sua experiência; a aprendizagem dos professores parte de problemas e necessidades, percebidos pelos professores; motivação para aprender, em função de impulsos internos (gosto por aprender, intenção de obter resultados) ao invés de impulsos externos (recompensas). Salienta-se, ainda, a Teoria de Jarvis sobre a experiência adulta – qualquer experiência ocorre numa dada situação, mas nem todas as experiências resultam necessariamente em aprendizagem. Para cada experiência podem existir nove possibilidades de resultados, em que apenas as três últimas experiências (contemplação, prática reflexiva e aprendizagem experimental) integram possibilidades de gerar aprendizagens significativas.

Formação inicial e contínua dos docentes: melhoria da qualidade da escola

Assume-se, actualmente, urgente que toda a comunidade escolar tome consciência de que o processo de formação de professores não acontece somente durante o tempo de formação inicial e respectivos estágios, constitui-se, antes, como um processo contínuo, em que o desenvolvimento profissional se encontra subjacente a “um projecto ao longo da carreira (...)” (Fullan, 1987, citado por Garcia, 1999). Verificámos que, numa escola em que o clima organizacional privilegie a participação e abertura a mudanças, a formação é uma necessidade de todos e de cada um. Por outro lado, toda a comunidade educativa beneficiará da formação dos professores, reforçando a “autonomia profissional”, na perspectiva de Nóvoa (1991:524), e de uma “capacidade própria para produzir conhecimento científico, para conceber os instrumentos técnicos mais adequados e para decidir das estratégias concretas a pôr em prática”. A Lei de Bases do Sistema Educativo determina, no seu capítulo IV, a necessidade de preparação profissional do professor e a definição dos perfis de competência exigidos para o desempenho de funções docentes, nos termos do n.º 2 do artigo 31.º do mesmo normativo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto, são esses perfis que caracterizam o desempenho profissional docente e que revelam as exigências subjacentes à sua formação inicial, complementada em contínuo com a aprendizagem ao longo da vida, com vista a “um desempenho

profissional consolidado e para a contínua adequação deste aos sucessivos desafios que lhe são colocados”. O perfil de desempenho profissional também constitui ainda uma referência fundamental para a organização dos cursos de formação inicial dos docentes, bem como a certificação da respectiva qualificação profissional e ainda para a acreditação desses cursos, nos termos legais. Concomitantemente, e na perspectiva das orientações emanadas pela tutela, o recente Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que “aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”, refere uma polémica e profunda alteração ao Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, com o objectivo de dotar “os estabelecimentos de ensino público de um corpo de docentes reconhecido, com mais experiência, mais autoridade e mais formação, que assegure em permanência funções de maior responsabilidade”.

Dos modelos de formação de professores apresentados por Wallace (1991, citado por Alarcão, 1996) o Modelo Reflexivo traduz a nova concepção de formação do professor, como intelectual crítico, como profissional reflexivo, pesquisador e construtor de conhecimentos e como participante qualificado na organização e gestão da escola. O professor prepara-se teoricamente para assuntos pedagógicos e revê conteúdos curriculares, para poder realizar a reflexão sobre sua prática; actua como intelectual crítico, na contextualização sociocultural das suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se um investigador, analisando as suas práticas docentes, revendo as rotinas, inventando novas soluções e estratégias. Desenvolve ainda competências de participação grupal e de tomada de decisões, seja na elaboração do projecto educativo e da proposta curricular, seja nas várias actividades da escola, como execução de acções, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações, e ainda promove e desenvolve formação interna, ao nível dos agrupamentos, já que os centros de formação se encontram substancialmente limitados às propostas (ofertas) de acções de formação. Os Planos de Formação desenvolvidos pela Escola identificam as principais fragilidades dos docentes, nas áreas essenciais à prossecução e concretização do Projecto Educativo, e contribuem para a procura de respostas concretas no âmbito formativo, quer através dos Centros de Formação, das formações contratadas a instituições de ensino superior ou ainda, ao desenvolvimento de formações internas (desenvolvidas por docentes do agrupamento) que, embora não acreditadas, constituem uma mais-valia de enriquecimento profissional e pessoal, na troca de experiências e práticas, contribuindo para reduzir fragilidades (informática, por exemplo) com outros colegas mais experientes e conhecedores nessas matérias. Desta forma, a formação contínua é a forma privilegiada de desenvolver a competência profissional de professores. Visa o desenvolvimento pessoal e profissional, mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas actividades de coordenação pedagógico-didáctica, nas reuniões pedagógicas, etc. A aprendizagem entre pares deve, cada vez mais, ser uma constante na prática

docente nas nossas escolas...Torna-se, pois, pertinente este sentido mais ampliado, que assume a formação contínua na actividade docente!

Conclusão

No sentido de concluir esta breve reflexão, importa referir que o desenvolvimento do sentido crítico e o interesse pelas pesquisas, no âmbito desta temática, são características determinantes e acentuam a adesão a uma concepção reflexiva da formação, assente na análise da prática, na necessidade de reforço de formação em algumas áreas disciplinares mais recentes (caso das TIC's) ou criadas pelas reformas curriculares (caso de áreas transversais interdisciplinares, entretanto introduzidas no currículo), e a valorização discursiva do trabalho colaborativo e da reflexividade. Outras sugestões orientam-se para a organização formal do processo de formação, a formação dos formadores ou a necessidade da articulação entre desenvolvimento da escola e projectos de formação contextualizados na própria escola. A orientação da pesquisa para o modelo jurídico de formação, em que dos créditos atribuídos à formação contínua dependia a progressão dos docentes na carreira, indicia uma certa relação de pragmatismo com o processo de formação, mais do que a sua incorporação como elemento nuclear da profissão, gerador de construção de conhecimento e de desenvolvimento profissional. Dos problemas centrais da pesquisa sobre formação, destaca-se a necessidade de aprofundamento da natureza da própria função de ensinar, que estrutura o desempenho do profissional docente e o seu desenvolvimento e constitui-se como o referente central da respectiva formação.

Reconhece-se ainda necessário um conjunto medidas, aferidas num estudo desenvolvido pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, que farão sentido se for claramente assumida pelo Governo, pelas instituições que formam professores, pelos sindicatos de professores, pelos actuais e futuros professores, pela sociedade em geral, a relevância do papel social dos educadores e professores e a sua dignificação, não só em termos de formação, a nível de licenciatura para todos, mas também em termos de revalorização da função que exercem na sociedade e que transcendem, embora incluam, factores de natureza salarial.

É fundamental uma articulação entre o verdadeiro processo de formação contínua dos docentes e as propostas, por vezes “formatizantes” do Ministério da Educação. Novos desafios se avizinham...

A constituição de mega-Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE), que chegam a abranger mais de três mil docentes e extensíssimas zonas geográficas que obrigam os docentes a percorrer centenas de quilómetros, em vez de uma formação que devia ser facultada na escola e a opção centralmente definida, por prioridades subordinadas a lógicas meramente economicistas, por uma formação quase exclusivamente centrada no PTE (Plano Tecnológico da Educação), são factores que não concorrem pela defesa da escola pública e pela valorização da profissão docente e, consequentemente, pela melhoria da Escola e do ensino em Portugal.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel (1996) Modelos de formação de professores. In. Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora;
- ALARCÃO, Isabel et al (data) A Formação de Professores no Portugal de hoje. Documento de trabalho do CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas);
- Decreto Lei 240/2001 e Decreto lei 75/2008
- GARCIA, Carlos (1999) Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.
- LIBÂNEO, J. (2004) Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. Editora Alternativa;
- ROLDÃO, M.C. (2007). A formação de professores como objecto de pesquisa – contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. Revista Eletrónica de Educação da UFSCar, São Carlos, Brasil. www.portaldosprofessores.ufscar.br
- SCHÖN, D.(1987) Educating the reflective practitioner: how professionals think in action. London: Temple Smith. 1987.

Notas de rodapé

- 1- Huber e Roth (1991, citado por Garcia, 1999:50)
- 2- Preâmbulo do Decreto-Lei nº 240/2001.
- 3- No art.º 1º - Objecto, do referido D.L.
- 4- Esta alteração encontra-se inscrita no Decreto-Lei nº 15/2007.
- 5- Modelo de “mestria” (craft model) onde o formando aprende as técnicas com o professor mais experiente e perito na sua actividade profissional; Modelo da ciência aplicada (applied science model) onde a natureza de profissão é, fundamentalmente, instrumental; Modelo reflexivo (reflective model) onde é através da análise e reflexão participada dos fenómenos educativos que se realiza a formação docente.

Teatro na Escola

O Mundo de Patty



No passado dia 14 de Dezembro, aconteceu na nossa Escola a entrega dos diplomas do ensino secundário, que contou inicialmente com a participação do Curso Técnico de Apoio à Infância do 12.º ano. Este grupo, com a ajuda do Prof. Bruno Moreira, representou a peça “O Mundo de Patty”, baseada na série argentina “Lo Pattito Feo”, que conta as aventuras e competições de duas equipas de jovens talentosas.

A representação foi bem recebida pelos espectadores, e o grupo que se apresentou no palco não parecia o mesmo, que há dias atrás se recusava a representar a peça. Peripécias, motivação, desencontros, alegria, discussões e muito empenho foram os ingredientes bastantes para construir esta história, que ficou na memória dos que assistiram e que, ainda hoje, cantam as músicas que fazem parte do enredo. 🌈

Carla Andreia,
12.ºG

Opinião



René Magritte, 1928–29, óleo sobre tela, 63.5 cm x 93.98 cm, Los Angeles County

SURREALISMO,
EDUCAÇÃO E
REALIDADE

Jorge Barata

“Nenhum grande artista vê as coisas como realmente são. Se tal acontecesse, não seria realmente um artista.”
Oscar Wilde

Para comunicar um qualquer conteúdo, é condição *sine qua non* o uso de uma determinada linguagem. Não existe outra possibilidade. As artes, enquanto tal, desde que estejam depostas num horizonte de sentido, inserem-se nesse leque instrumental que permite



Museum of Art, EUA

efectivar a comunicação. O grande problema põe-se no momento em que, por exemplo, uma mesma obra de arte pode comunicar múltiplos sentidos, fugir ao controlo daquele que comunica, do que recebe a mensagem e, inclusivamente, enquanto representação, desvirtuar o sentido da coisa representada ou do original; é um risco que se corre. Comunicar é, à moda pascaliana, dizer: eu aposto que esta ou aquela coisa possui um determinado sentido. Apesar de Almeida Garret, já no séc. XIX, preconizar um sistema educativo eclético e abrangente, é ainda muito recente a aceitação das disciplinas artísticas, nos planos curriculares do

sistema educativo português. Até à década de 70 do século passado, apenas as disciplinas de desenho e canto coral faziam parte dos currículos escolares. Nos últimos anos, assistiu-se à gradual implementação das artes a nível do ensino. No entanto, maioritariamente, os objectivos não se referem directamente às artes em si, mas à educação; a arte, scurge, então, como meio ou metodologia destinada a atingir uma educação de cariz global, que abranja os planos cognitivos, motores, sociais e afectivos. Apesar de sabermos que é comumente aceite o facto de as disciplinas artísticas serem essenciais à formação integral do indivíduo, falta-nos saber de que forma elas devem ser exploradas. Se de uma forma clássica, aristotélica, onde "...a finalidade da arte é, por excelência, imitar a natureza da maneira mais perfeita possível... a produção nos outros da mesma impressão que a que nasce da contemplação ou sensação das coisas belas..." (Poética) ou à maneira de Fernando Pessoa, em que a arte é vista como um indício de força ou energia. Uma arte levada a cabo por entes vivos, como tal um produto da vida, ou seja, formas de força que se expressam na arte e encontram correspondência directa nas formas de força que se manifestam na vida.

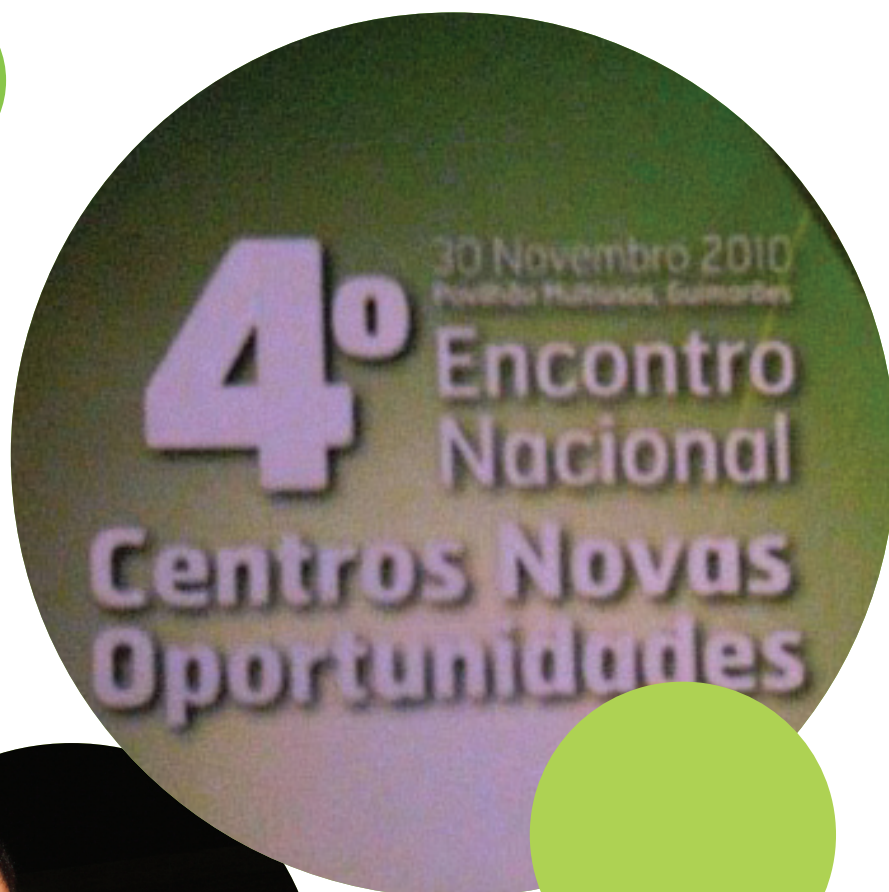
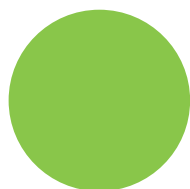
Por uma questão de actualidade, somos levados a pender para a proposta pessoana. Acreditamos que a sensibilidade é o grande motor da arte. No interior da sensibilidade, existem forças de acção e de reacção que, ao entrarem em equilíbrio, fornecem razão de ser à arte. Entre os movi-

mentos artísticos contemporâneos, que mais colocam em evidência e exploram este inexorável jogo de forças, está o surrealismo: movimento artístico muitas vezes mal compreendido que, por norma, apresenta para uma mesma realidade uma enorme variedade de possíveis leituras. Como tal, interessante para utilizar enquanto instrumento educativo.

Ao nível do surrealismo, as imagens aparecem-nos instintivas, espontâneas e livres, são como as imagens de arte infantil, destituídas de preconceitos, como tivessem sido recuperadas de um universo mágico e primitivo. São uma forma de fuga ao ponto de vista natural, em que a realidade é simplista e referencia, mediante a "lógica vigente", apenas aquilo que os sentidos abarcam, como se a realidade estivesse totalmente circunscrita pelo grau de abrangência do nosso olhar. Como sabemos, aquilo que os nossos sentidos percebem é, na melhor das hipóteses, uma ínfima parte da realidade em causa. E assim é, porque as nossas capacidades de acesso à realidade são diminutas, a realidade está muito para além da nossa eficácia lógico/racional e sensível.

Quando falamos de surrealismo, não nos referimos a algo de transcendental, a algo fora da realidade, mas sim a algo fora da forma habitual de encarar essa mesma realidade, um ponto de vista diferente, contudo real. Quando sonho posso muito bem obter a imagem (imaginar) de um ser humano com uma perna a sair-lhe da orelha, cujos dentes são as teclas de um piano e os membros são pernas de girafa. Tudo isto é re-

alidade: o acto de sonhar é real, e todos os outros componentes que citámos existem na realidade: a conjugação dos elementos é que é diferente daquilo a que estamos habituados. Esta aparente desorganização, ao nível do surrealismo, tem a intenção de funcionar como "brainstorming" e despertar o indivíduo para novas e diversificadas formas de leitura da realidade, ou pelo menos cogitar acerca delas... Abrir novas perspectivas e reflectir acerca da validade daquilo que conhecemos. O conhecer implica permanecer numa perspectiva de abertura, passível de captar aquilo que nos rodeia. A este nível, as crianças apresentam uma natural vantagem "primitiva", são muito pouco afectadas pelos conhecimentos prévios e pelos pré-conceitos de índole social, facto que lhes permite avançar de forma "natural" em direcção ao conhecimento, ao invés de progredirem ancorados, almofadados e suportados pela segurança dos saberes previamente estabelecidos. Conseguem funcionar no âmbito daquilo que Fernando Pessoa advoga para o acto criativo: o particular a impor-se ao universal. Por outras palavras, aquilo que o surrealismo propõe é a exploração do maior número de vias possíveis, mais que não seja no âmbito das hipóteses, de acesso à realidade. E a função da escola é exactamente essa: despertar nas crianças e jovens o desejo pelo conhecimento e pela criação, apresentar-lhes o maior número possível de fórmulas para se inserirem e manipularem a realidade que as rodeia - "...através do sonho atingir um elevado grau lucidez." (Manon Levy).

Centro Novas Oportunidades

Encontro Nacional de CNOs

A cidade de Guimarães acolheu o quarto encontro nacional de Centros Novas Oportunidades

galhães, que deu as boas vindas à linda cidade de Guimarães a todos os participantes, o presidente da Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), Luís Capucha, que fez uma súmula de como foi aplicado o processo de avaliação junto dos Centros, realçando a pertinência e a importância do mesmo; o Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Valter Lemos, que descreveu o trajecto do 1.º ciclo da Iniciativa Novas Oportunidades e realçou alguns pontos de melhoria a serem considerados na transição para o 2.º ciclo (2011-2015); a Ministra da Educação, Isabel Alçada, que frisou o facto de estarmos a iniciar “um novo paradigma” na educação e formação em Portugal, que assenta no valor do conhecimento e na possibilidade de se aprender sempre mais.

De seguida, foram apresentados os Resultados e Evidências da Iniciativa Novas Oportunidades e dos Estudos da Avaliação Externa, pelo Coordenador da equipa da Avaliação Externa do eixo de adultos, Roberto Carneiro. Este professor da Universidade Católica, na sua intervenção, realçou a importância da qualificação no desenvolvimento dos países, desde a época quinhentista até aos nossos dias. Um dos elementos desta equipa, Cláudia Valente, falou dos ganhos efectivos obtidos pelos formandos. Partilhou que foi verificando uma evolução em vários âmbitos: aos níveis da leitura, da escrita e da comunicação oral; do uso do computador e da internet; do desenvolvimento das competências pessoais, sociais e cívicas e também de algumas competências básicas em Ciência e Tec-

Membros da Equipa do Centro de Novas Oportunidades Poeta Joaquim Serra participaram no 4.º Encontro Nacional de Centros de Novas Oportunidades, que se realizou no dia 30/11/2010, no Pavilhão Multiusos de Guimarães.

Neste encontro, onde estiveram presentes cerca de 1000 profissionais especializados no eixo adultos, foram apresentadas diversas temáticas, que marcaram o 1.º ciclo da Iniciativa Novas Oportunidades. Os primeiros intervenientes foram o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, António Ma-

nologia, Matemática para a Vida e numa Língua Estrangeira. No entanto, este elemento da equipa deu a entender que, por parte das entidades empregadoras, verifica-se ainda, pouca sensibilidade para estes ganhos efectivos.

Seguiu-se a apresentação e os testemunhos de dois Centros de Novas Oportunidades, que partilharam com os presentes as suas boas práticas.

Encerrou este encontro o presidente da ANQ, que deixou a mensagem de que “ainda há muitas conquistas por fazer” e que é necessário “inovar” e responder aos novos contextos que a iniciativa Novas Oportunidades ajudou a criar que passam por: “prosseguir a trajectória de convergência acelerada com os padrões europeus”; “promover o acesso de todos os jovens e adultos a oportunidades de qualificação”; “criar uma sociedade de aprendizagem ao longo da vida e em todos os contextos de vida dos cidadãos”. Destacou a necessidade de mobilizar novos públicos, para aumentar o seu nível de qualificações, atendendo às características de alguns grupos da população, onde não é fácil fazer passar a informação de que mais qualificação mais facilidade no desempenho profissional e social, nomeadamente junto dos desempregados, jovens adultos, com o nível secundário de educação incompleto, imigrantes, trabalhadores do sector primário e analfabetos (literais ou funcionais). Luís Capucha salientou ainda o necessário envolvimento dos empresários.

Equipa CNO



Certificações de Adultos



Júris de Certificação de Adultos em processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Conhecimentos (RVCC) no 1.º trimestre de 2011

No 1.º trimestre deste ano, certificaram-se, no nosso CNO, 25 adultos (11 de nível básico de escolaridade e 14 do nível secundário de escolaridade). A certificação de alguns destes adultos celebrou-se nas instalações do Centro, enquanto que a de outros se celebrou nas empresas colaboradoras – Amarsul, TST e IDD.

Para os formandos certificados, os nossos sinceros Parabéns, por mais uma etapa superada com sucesso na sua vida.

Queremos prestar os nossos agradecimentos aos responsáveis pelas empresas nossas parceiras neste processo, pela disponibilidade e pelo sentido cívico que demonstraram. Também nos cumpre realçar a postura colaborativa que sempre desenvolveram com a equipa técnico-pedagógica deste Centro, que foi imprescindível para que os seus colaboradores conseguissem concluir a sua qualificação escolar.

A equipa CNO-PJS verifica que o seu trabalho está a ter resultados positivos, tendo em conta o grau de satisfação dos formandos em relação ao processo, com base nos questionários aplicados e nas conversas informais que connosco estabelecem, assim como a opinião fornecida pelos órgãos directivos das empresas que têm protocolo com o Centro. Estes, depois de acompanharem de perto o trabalho que foi sendo desenvolvido ao longo destes meses, e inclusive tendo em conta a sua presença nas sessões de Júri de Certificação em que participaram os seus colaboradores, elogiaram a forma de trabalhar, a atitude motivadora e a postura responsável da equipa, assim como a dos Avaliadores Externos envolvidos neste processo de certificação, que tornam possível a conclusão desta etapa, tão importante na vida destes adultos.

A equipa CNO-PJS continuará a dar o seu melhor, para contribuir para a evolução formativa dos adultos que por este centro passarem.

Opinião > Cinema

“Mar Adentro” e o problema da Eutanásia

Uma abordagem filosófica

Após o visionamento, e reflexão sobre o filme “Mar Adentro”, são claras as questões éticas e morais que se encontram debatidas no filme.

Por não se chegar a nenhum consenso em relação à eutanásia e à legitimidade desta, geram-se então questões para melhor abordar o tema: Até que ponto a vida deixa de ser digna? Se para viver dignamente é necessário desempenhar funções que a tornem digna, então de que serve viver apenas em sofrimento, e ser um fardo para os outros, aprisionado dentro do corpo?

Viver simplesmente não chega, o que torna a vida digna são todas as emoções e experiências adquiridas, como as relações de amizade e amor com as pessoas.

Que dignidade têm as pessoas, em estado vegetativo ou tetraplégicas? No primeiro caso, as pessoas, interiormente, já estão mortas, são incapazes de sentir, ter qualquer sentimento ou emoções. Já no caso dos tetraplégicos, está em causa a dor do indivíduo, ao ver que todos os que o rodeiam se sacrificam para que assegurem que viva minimamente, com alguma qualidade. Nesses casos extremos, em que o indivíduo está

consciente, e possui livre arbítrio, e liberdade de escolha ou, caso estas condições não estejam reunidas, as pessoas mais próximas deverão, então, deliberar sobre se o indivíduo merece ou não uma morte digna, já que a sua vida não o é.

Contextualizando o tema com o filme, Ramón não tem qualidade de vida, não possuindo qualquer actividade abaixo do pescoço, sendo um peso para os familiares mais próximos; apenas possui a sua consciência, e a liberdade do seu imaginário.

Ramón embora de uma maneira não legal, decide morrer, pondo um fim à sua vida condicionada.

Obviamente que o não consenso leva a contra-argumentos acerca deste tema. Ramón, embora tetraplégico, tinha relações de amizade e de amor com os familiares e amigos, sendo, de certa forma, a decisão dele insultuosa para os familiares, já que, depois de todos os seus sacrifícios, Ramón decide morrer. Ramón, apesar de condicionado, possuía liberdade e opções de escolha, sendo insultuoso para os outros tetraplégicos que, apesar das suas condições, se esforçam para refazer a sua vida e construir, a cada dia, um sentido.

É claro que existe também o ponto de vista religioso, para o qual a vida é uma dádiva de Deus, pelo que temos de ter fé e estar sujeitos ao que esta pode trazer. Tendo em conta este ponto de vista, Ramón teria de superar a prova de fé que era a sua condição.

Refutando estes argumentos, pode afirmar-se que, apesar de todos os sacrifícios da sua família, a vida de Ramón era incompleta. Apesar dos sacrifícios, os seus familiares possuíam o uso dos seus membros e um controlo dos seus corpos, e jamais poderiam imaginar o sofrimento, e o sentimento de prisioneiro de Ramón, em relação ao seu corpo e à sua vida.

Outro contra-argumento era o facto de outros tetraplégicos terem feito minimamente as suas vidas. Ora, cada caso é um caso, e o indivíduo que decide morrer tem o direito de, ao analisar a sua vida, decidir que as “migalhas” do que ela anteriormente foi não chegam, e talvez a “força de espírito” de Sampedro não seja a mesma de outros tetraplégicos.

Já em relação aos contra-argumentos que possuem carácter religioso, a vida pode não ser uma dádiva de Deus, sendo nossa propriedade, e a fé não serve de nada, quando a situação é irreversível; e, se existisse Deus, este não poria o indivíduo nesta situação.

Em suma, a eutanásia é aceitável, em casos irreversíveis, em que o indivíduo já não possui qualquer qualidade de vida, nem expectativa de a vir a ter, em que a sua condição é um fardo para os outros, e para si, e quando a dignidade é posta em causa e a vida deixa de ser digna.

Com a deliberação do indivíduo, em que este, consciente e ciente da sua situação, decide morrer, a eutanásia torna-se um meio justificável, que se traduz num caminho para evitar a dor e o sofrimento desse indivíduo, bem como de todos os que o rodeiam.

A falta de consenso sobre a eutanásia, os contra-argumentos e o caso pessoal presente no filme levam-nos a pensar no sentido da vida. Cada um de nós tem a liberdade para decidir sobre a sua própria vida e dar-lhe um valor. Mas deverá ter a liberdade de decidir sobre a de outra pessoa? 🌈

Aniki-Bobó

Raquel Correia,
n.º 25, 10.º A



Na minha opinião, o filme “Aniki-Bobó”, embora seja antigo e a preto e branco, retrata a vida de antigamente, de uma forma divertida, o que achei bastante interessante, pois não tinha a noção que tenho agora de como eram as vidas dos nossos pais e avós.

O protagonista desta história é o Carlos, um tímido e bom rapaz. A história retrata a rivalidade entre ele e Eduardo, valente e popular, os quais têm uma paixão pela mesma menina, a Teresinha. Batatinha é o amigo de Carlos e tenta sempre ajudar o seu amigo, ao longo da acção do filme. Uma vez que o Carlitos era um rapaz discreto, Teresinha nunca lhe tinha dado muita importância, até que o protagonista lhe deu a boneca que ela adorava. No entanto, a boneca que Carlitos lhe deu tinha sido roubada na Loja das Tentações, pois ele não tinha dinheiro suficiente para comprá-la e o amor que ele sentia pela menina falou mais alto. Com o passar do tempo, a rivalidade entre Carlos e Eduardo aumentava, pois Teresinha começava a simpatizar com Carlitos. Até que, um dia, os meninos

decidiram “fazer gazeta”. Numa brincadeira, Eduardo caiu perto da linha de comboio, quando este passava, e todos acusaram o Carlos de o ter empurrado, incluindo o seu amigo Batatinha e a Teresinha. Porém, o dono da Loja das Tentações, que tinha visto todo este acontecimento, esclareceu que Carlitos não tinha tido culpa nenhuma no que havia sucedido. No dia a seguir, o Carlitos não conseguiu mais tolerar o sentimento de culpa e resolveu contar à Teresinha que a boneca tinha sido roubada e que, por isso, queria devolvê-la. Quando o protagonista estava a devolver a boneca, o dono da loja deixou-o ficar com ela.

Apesar de a maioria das personagens serem crianças, à excepção das figuras adultas de autoridade – o professor e o polícia (que aparecia muitas vezes, quando eles estavam a brincar nas ruas) – e do dono da Loja das Tentações, que se tornou amigo de todas as crianças no final, não considero que este filme seja para crianças, visto que a maioria delas não iria compreender ao certo o que o filme pretende transmitir.

No decorrer do filme, são demonstradas várias acções entre as personagens. Uma acção é algo que um agente faz intencionalmente. Mas, para que o sujeito da acção faça algo de livre e espontânea vontade, isso implica que tenha um motivo, uma intenção, uma finalidade e que tome uma decisão. A base das nossas escolhas são os nossos valores, logo, os valores são a razão fundamental da nossa decisão. É falar de um critério que justifica as nossas acções, escolhas e preferências, quer se trate de actos ou objectos. Há diversos tipos de valores – valores morais, estéticos, religiosos, políticos, económicos e sensoriais – e é esta diversidade de valores que dão ao agente um motivo para agir. Os valores são plurais, diversificam a acção humana.

No filme, estes valores são várias vezes demonstrados quando, por exemplo, o Batatinha, amigo de Carlos, parte o mealheiro, para ver se tem dinheiro suficiente para comprar a boneca que o seu amigo Carlitos quer dar à Teresinha. Nesta acção, é demonstrado o valor de amizade que Batatinha e Carlos têm, e o valor do amor que o protagonista sente pela Teresinha. Por várias vezes, no filme, são demonstrados valores de amizade como, por exemplo, quando Eduardo quer obrigar Batatinha a ir para a água e o Carlitos vai defendê-lo; e de amor, quando o Eduardo tenta impressionar a Teresinha com os seus músculos, por exemplo.

O visionamento do filme permitiu-me perceber a importância da honestidade e que, por melhor que seja a intenção de determinada acção, não devemos esquecer os meios utilizados para chegar a esse fim.

A intenção do Carlitos era conquistar a Teresinha, mas, para tal, utilizou um meio incorrecto, que foi roubar a boneca. A decisão que o Carlos tomou foi contra os seus valores morais, pelo que, embora tenha alcançado o fim pretendido, não ficou de consciência tranquila, apoderando-se dele um sentimento de culpa. Ao optar por ser honesto, conquistou a confiança e a compreensão do dono da Loja das Tentações, conseguindo, antes, atingir o seu objectivo (dar a boneca à Teresinha), mas através de um meio moralmente correcto.

Este filme transmite, ainda, uma mensagem de amor verdadeiro, fazendo-me repensar o modo como este valor é hoje em dia vivido na sociedade. O amor já não é o que era antes. No filme, o Carlitos salta pelos telhados, desde a sua casa até à de Teresinha, à noite, para ir ter com ela e entregar-lhe a boneca que ela adorava. Estas acções são cada vez mais raras, nos dias de hoje. Após ver o filme, fiquei com a ideia de que o amor é algo que está bastante diferente, baseia-se mais no interesse do que no sacrifício entre as pessoas. Ou seja, as pessoas preocupam-se, cada vez mais, com aspectos materiais, com o conforto, a comodidade e os caminhos mais fáceis. E, como nem sempre o caminho mais fácil é compreender o próximo e lutar pelo amor, as discussões e as separações tornaram-se cada vez mais frequentes.

Tal como refere Manoel de Oliveira, em declaração ao Cine-Clube do Porto, trata-se de uma “mensagem de amor e compreensão do semelhante, como advertência a uma sociedade que luta e se desespera em injustiças”.

Opinião > Cinema

Aniki-bóbó

Aniki-bóbó é uma história protagonizada por crianças, com realização de Manoel De Oliveira.

O filme trata de um grupo normal de miúdos, que andam sempre com desavenças e com brigas, frequentes nos rapazes naquela idade. É importante realçar que esta tendência de superiorização é um valor muito aceso em qualquer pessoa; porém, nas crianças, demonstra-se através de lutas e agressões psicológicas, ao contrário de nos adultos, que se revela de maneiras muito mais complexas. À medida que a idade e a inteligência vão aumentando, vão sendo pensados vários processos mais eficazes para o satisfazer. É certo que é um valor, mas será que deveria realmente ser? Será que é correcto tentarmo-nos superiorizar aos outros? Será que este é um valor absoluto ou não é realmente um valor para certas pessoas? Pode haver pessoas mais modestas que outras mas o Homem normalmente sente-se melhor quando é “superior”.

Neste grupo de amigos, existem dois que disputam a atenção de

Teresinha (a única rapariga do grupo). Estes dois elementos têm características psicológicas muito diferentes. Um deles, o Carlos, é calmo, tímido e amigável, e o outro, o Eduardo, é mais rebelde, atrevido e agressivo. A Teresinha desperta o valor do amor e do desejo nestes dois rapazes. O Eduardo conseguia mais facilmente estar com a rapariga, devido a ser mais desinibido. O Carlos, como era mais tímido, tinha de conquistar a atenção dela de outra maneira. Decidiu então tentar conseguir uma boneca, da qual Teresinha gostava muito. A boneca era definitivamente um valor para a Teresinha, mas acabou por se tornar também para Carlos, pois este achava-a muito estimável e importante, para satisfazer um valor maior. Era muito cara e um dos seus amigos foi buscar as suas poupanças para lhe dar, pois Carlos protegia-o quando ele precisava. Estes actos são realizados devido ao importante valor da amizade (que é a finalidade das acções). Este valor é absoluto e é adquirido logo à nascença, pois precisamos de ter alguém em quem poder confiar e partilhar acções que sejam importantes para o bem-estar, tanto de um lado como do

outro. O dinheiro das poupanças do amigo de Carlos não era suficiente e Carlos também não tinha dinheiro. Então, a sua decisão foi roubar a boneca. O motivo da sua acção foi dar a boneca à Teresinha, a sua intenção foi fazer com que ela se sentisse bem e a sua finalidade foi satisfazer o valor do amor. Analisando esta acção percebe-se a importância dos valores do amor e da felicidade. Estes valores desencadeiam acções em muitos sujeitos que passam por cima dos valores da justiça, da verdade, ... Não obstante, não nos podemos esquecer de que os valores são plurais e que pode haver pessoas que dão mais importância, por exemplo, ao valor da justiça do que ao do amor. Para o Carlos, o valor do amor foi, nesse momento, mais importante do que o da justiça. Carlos deu a boneca à rapariga e, a partir daí, esta interessou-se mais por ele. É certo que o valor da justiça não é tão importante para as crianças como é para os adultos, mas o mesmo acontece com o valor do amor. Por isso, pode haver uma comparação entre eles, em termos da importância que o sujeito lhes dá, e em que, tanto o amor como a justiça podem ser mais ou menos importantes para ele.

Num dia em que o grupo de amigos estava a brincar, o Eduardo escorregou e caiu ao lado de um comboio. Como os outros elementos do grupo estavam distraídos a ver o comboio passar, pensavam que tinha sido o Carlos a fazê-lo e rejeitaram-no, incluindo a Teresinha. Neste caso, o valor da justiça superou o valor da amizade. Porém, na verdade, o que eles estavam a fazer era uma injustiça. Mais tarde, tudo ficou esclarecido, pois o dono da Loja das Tentações, que era a loja onde Carlos tinha roubado a boneca, tinha assistido a tudo e afirmou que Carlos não tinha empurrado Eduardo, mas que este tinha escorregado sozinho. A finalidade desta acção foi realçar o valor da justiça. O motivo pode ser visto como acabar com a exclusão de Carlos no grupo e a intenção como fazer com que Carlos ficasse contente; porém, nesta acção,

são um pouco subjectivos. O dono da loja descobriu também que tinha sido Carlos a roubar a boneca e este, deixando-se consumir pelo seu arrependimento, devolveu-a. O motivo foi o arrependimento, a intenção foi fazer justiça e a finalidade foi sentir-se bem consigo mesmo. Percebe-se assim que o arrependimento também é um valor importante para o Carlos, pois este percebeu que o que tinha feito era errado e tentou redimir a sua acção. O dono da loja, ao ter percebido que as intenções de Carlos, ao roubar a boneca, não eram más, e também por ver, através de uma perspectiva cristã (em que o arrependimento vale mais que o acto), decidiu deixar que o rapaz ficasse com a boneca.

No fim, tudo acabou bem, com todos os amigos do grupo a dar-se bem novamente, realçando os valores da amizade, da paz e da reconciliação. A mensagem final é que ninguém se deve perder em discussões e confrontos inúteis, que só causam maus acontecimentos. Todos devemos acabar com essas rivalidades e dar importância aos valores que realmente interessam - a paz, a amizade e o amor.

Observações finais

A sociedade da época do filme apresenta uma fraca economia, ou seja, é, na sua maioria, pobre. Este facto pode perceber-se atentando, por exemplo, que nem as poupanças todas de um dos miúdos do filme chegavam para comprar apenas uma boneca e que o outro miúdo, o Carlos, nem tinha dinheiro. Contudo, apesar da sociedade ser economicamente diferente da de hoje em dia, socialmente é muito idêntica, pois os valores intrínsecos, ou seja, os valores que constroem uma sociedade moralmente, permanecem inalterados e, logo, a sociabilidade também. Antigamente, como hoje, tanto o valor da amizade como o da justiça ou do arrependimento permanecem iguais, pois o seu significado é e sempre será o mesmo. Ape-

nas se podem alterar as acções individuais que estes valores podem causar em cada sujeito, mas a sua definição é sempre a mesma e é, no seu essencial, muito importante para qualquer sociedade, que viva em qualquer época.

Para concluir, este filme é feito com crianças, mas não se dirige ao público infantil, mas sim ao público adulto. Os problemas dos adultos são representados pela inocência das crianças no filme. Problemas e valores como a amizade, o ciúme, a zanga, o arrependimento, a justiça, o amor, entre outros, estão representados da maneira mais simples que se pode representá-los – em crianças. Todos estes valores e problemas estão presentes nas crianças, mas ainda provocam acções muito simples, em quanto que, ao estarem presentes nos adultos, desencadeiam acções muito mais complexas. No início, tudo é simples, mas irá tornar-se complexo – isso é certo. A mensagem final é adequada a todos. Ninguém se deve perder em discussões inúteis, que não levam a nada (isto não só acontece com crianças, mas também com adultos, e com piores consequências para os indivíduos).

Miguel Gonçalves, 10.º A



**Veja um clip
do filme na
Internet**

Opinião > Cinema

“A vida assim não é digna”

Rámon Sampedro,
tetraplégico



O visionamento do filme “Mar Adentro”, para além da componente lúdica e técnica, coloca o espectador face a uma das questões do nosso tempo: até que ponto é racionalmente aceitável prolongar a vida de um ser humano, sobretudo quando, física ou mentalmente, já pouco ou nada há a fazer, sob o ponto de vista clínico. Assim, o espectador, face ao caso ficcionado que aparece no ecrã, é levado a pôr em causa uma série de princípios que, na maioria das vezes e até àquele momento, pareciam inabaláveis. Perante a situação, ficam abalados: por um lado, os alicerces legais de que ninguém pode tirar a vida ao seu semelhante (pois o acto da eutanásia, nos países onde esta não é permitida, é considerado como um homicídio) e, por outro, o princípio ético do direito de pôr termo à vida, sobretudo se esta ocorre em condições pouco dignas, quer do ponto de vista físico ou mental. O debate desta questão, à semelhança de outras congéneres como a da interrupção voluntária da gravidez, tem levantado acesas discussões e até originado a criação de movimentos que a favor, quer contra. No entanto, a temática é já bastan-

te antiga, pois segundo os textos que chegaram até nós, terá tido origem na Grécia antiga. Platão, Epicuro e Plínio foram os primeiros filósofos a abordarem o tema. Platão na sua obra *A República*, expõe já conceitos conducentes à solução da questão, patrocinando o homicídio dos anciões, dos débeis e dos enfermos. Igualmente Sócrates defendia a ideia de que o sofrimento resultante de uma força dolorosa justificava o suicídio. Aristóteles, Pitágoras e Epicuro, ao contrário, condenavam tal prática. Hipócrates, por sua vez, declarou no seu Juramento: “eu não darei qualquer droga fatal a uma pessoa, se me for solicitado, nem sugirirei o uso de qualquer uma deste tipo”. Como se vê, tal como acontece hodiernamente, o consenso parece ser uma miragem. Embora haja testemunhos de diferentes povos e épocas em que, sob determinadas circunstâncias, a prática da eutanásia tenha sido um facto, foi sobretudo no séc. XX que a discussão sobre o carácter legal da mesma foi mais acesa. Traduzida à letra, a palavra “eutanásia” (originária do grego) significa “boa morte”. Este assunto é alvo de críticas de todo o

mundo, por pôr em causa diversos valores, tais como a ortotanásia (morte natural), a liberdade, justiça e dignidade humana.

Poderemos então colocar a seguinte questão: O que é, para cada indivíduo como pessoa, a dignidade? Para Ramón, a resposta a essa pergunta parece, para o espectador, óbvia: querer por fim à sua vida. Mas então o que poderemos comentar acerca dos seus familiares e autoridades judiciais? Para estes, alheios, em parte, à esfera de sofrimento e desespero de Sampedro, a vida deveria ser encarada como uma dádiva de Deus e, por isso, o mais correcto a fazer seria preservar a sua vida. Esta decisão vai completamente contra a opinião de Ramón, pois segundo o seu ponto de vista “a vida é um direito, não uma obrigação”, e por isso, o ser humano pode findar com a sua vida, caso assim o entenda.

Face ao seu comportamento, os amigos perguntam-lhe: “Porquê morrer?”. A esta pergunta, o protagonista responde, peremptório: “A vida, assim, não é digna” e reforça ainda mais a sua opinião, argumentando que “as ideias são livres”.

Em primeiro lugar, é necessário distinguir a eu-

tanásia das outras formas de morrer. Ainda que este acto implique deliberadamente retirar a vida a uma pessoa, o processo é feito por interesse da pessoa em questão e quando esta se encontra numa situação médica grave, o que permite desde já a distinção entre a “boa morte” e o homicídio. Além disso, no caso da eutanásia voluntária (com o consentimento do paciente) o agente que auxilia no decurso da prática não deve ser considerado um homicida/assassino, uma vez que este não está a agir contra a sua vontade, mas sim a ir de encontro à vontade do enfermo.

O cidadão que deseje levar a sua intenção em frente encontra-se fortemente limitado pelas autoridades judiciais, uma vez que um Estado de um país tem como dever proteger e preservar a vida dos seus cidadãos. Esta é uma situação algo contraditória e absurda, uma vez que, segundo o artigo número três da Declaração Universal dos Direitos do Homem, “todo o Homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.” Se todo o homem é livre (tem a capacidade de poder escolher), então deveria ser capaz de levar a sua avante, o que não ocorre na maioria dos casos.

Face ao exposto anteriormente, considero que qualquer cidadão deveria ter direito à eutanásia, mas se, e apenas se, a sua condição física/doença o justificasse e, além disso, o indivíduo provasse que se encontrava em perfeito estado mental, para iniciar o processo.

André Pacheco,
n.º 6, 11.º A

Sina de Anjo

Miguel Caldeira

“Dlim, Dlão”, os sinos tocavam numa sinfonia que poderia ser denominada de mágica, todos os transeuntes que por acaso passavam na rua pararam, escutando a música.

No meio desses transeuntes, caminhava um homem, de nome Arnaldo, pescador de profissão, católico crente, que levava uma cruz ao peito, demonstrando a sua fé para com o menino que, no dia seguinte, haveria de nascer.

Ao escutar a sinfonia, parou. Lágrimas vieram aos seus olhos, recordando a sua querida mãe, agora doente e às portas da morte, por mais que rezasse nada parecia ter efeito.

Ao pararem os sinos, Arnaldo, voltou a andar, assim como toda a gente. Dirigia-se à farmácia do seu grande amigo Orlando, que, num gesto de amizade pouco comum aos homens, tinha mandado vir, às suas custas, um novo medicamento, das longínquas terras de França. Dizia-se que este novo medicamento era um sucesso.

Ele atravessou as muitas ruas que o separavam do seu grande amigo, passou por bairros todos decorados com luzes e decorações e por outros mais escuros e pouco aconselháveis. O que é certo é que, ao cabo de uma boa meia hora, ele encontrava-se em frente à farmácia. Era um edifício branco, moderno, toda a sua fachada dava a ideia de uma farmácia do futuro: as portas de vidro impecáveis, automáticas, as janelas com vários posters das cores mais variadas, o grande letreiro de néon a amarelo, com as palavras “Farmácia Orlando”. Com uma breve hesitação, Arnaldo entrou.

O interior do edifício não era menos moderno: tudo branco, um chão azul. O interior da farmácia era composto por um grande balcão a um canto, três mesas de espera em forma de cubo, cada uma com uma cadeira preta, e montes de prateleiras com os mais variados medicamentos e antibióticos.

Apesar disso tudo, o que Arnaldo viu foi Orlando. Já estava habituado ao edifício e o que interessava mesmo era o seu amigo, um homem já velho, com o cabelo platinado e algumas rugas, que usava normalmente uma bata branca abotoada e umas calças cremes. Os dois homens abraçaram-se e começaram uma conversa. Apesar de estar a gostar da conversa, via-se que Arnaldo estava preocupado, pois olhava constantemente para os cantos, e já várias vezes dera sinais de impaciência. Talvez por isso, depois da chamada “conversa de chacha”, ele tenha logo perguntado pelo medicamento. Orlando sorriu e desapareceu no balcão por uns segundos. De seguida, voltou, agora com uma caixinha, ofereceu-a a Arnaldo e despediu-se.

Arnaldo saiu e foi para casa, passou pelas mesmas ruas e pelos mesmos bairros e olhou para a igreja, pensando

se deveria entrar e fazer uma reza rápida.

Decidiu fazê-lo. Entrou na igreja e rezou, primeira à Virgem, depois a Deus e finalmente ao menino Jesus. Estava ele a levantar-se quando uma figura apareceu. Era alta, cabelo loiro e barba da mesma cor. A sua pele era branca como marfim, vestia de branco e andava com um ar de humildade. Só de o ver Arnaldo sentiu-se em paz.

A figura falou, com uma voz gloriosa e quente, uma voz que faria qualquer pessoa sentir-se confortável, e perguntou:

- Diz-me, porque rezas?

Arnaldo, curioso e espantado, replicou da seguinte maneira:

- Boa noite, senhor... rezo pelas melhoras de minha mãe. E o senhor quem é?

O homem (seria um homem? era tão perfeito...), de uma maneira solene, explicou:

- Eu sou Aquele por quem tu rezaste, um anjo vindo do magnífico reino de Deus, para curar a tua própria mãe. Agora segue-me.

Sem sequer pensar, Arnaldo seguiu o anjo. Antes de dar por isso, estava em casa. Abriu a porta e de imediato uma voz fraca chamou por ele. Arnaldo foi logo a correr, ter com a fonte da voz.

Ali estava a sua mãe, pálida e fraca. Através da pele, conseguiam ver-se claramente os ossos. Parecia frágil e, acima de tudo, doente.

O anjo entrou e, sem palavras, pôs a sua mão direita sobre a testa da senhora. Uma fina aura de luz começou a brilhar à sua volta, iluminando o ambiente. A mãe de Arnaldo começou a tremer.

A “cura” continuou durante vários minutos. Gotas de suor saíam da testa do anjo. Apesar disso, a cor já começara a voltar à mãe de Arnaldo, finalmente, após mais algum tempo, a mãe flutuou alguns centímetros acima da cama e depois caiu na cama. Arnaldo ficou preocupado, mas não tinha motivos de preocupação, pois a sua mãe abriu os olhos e, vendo o seu filho, questionou:

- Arnaldo, querido, és mesmo tu?

Emocionado, Arnaldo assentiu. A mãe perguntou como a tinha curado, ao que ele replicou:

- Não me agradeças a mim, agradece a este anjo. E apontou para o local onde o anjo estivera, mas o anjo tinha desaparecido.. O medicamento, esse, ficou na rua, onde eventualmente acabaria por apodrecer.



Poesia**O sorriso**

Sou aquele que é escolhido de deus,
Para transmitir a alegria ao mundo.
Porque eu sou o que diverte muito,
Mas também sempre existo a cada segundo.

A vida é a minha mãe que ensina,
Como compartilhar o amor.
O que é falar a todos, comunicar.
Pois é assim que declaro sem temor.

O meu pai é o sentimento,
Que me ensina a caminhar.
Por isso, estou aprendendo a cada dia,
E compreendendo o que é amar.

O que eu gosto mesmo,
É chorar sem perceber.
Pois os meus pais me ensinaram,
O que é e como fortalecer.

Para aqueles que não me conhecem,
E é preciso,
Permitam-me que eu me apresente,
“Muito prazer eu sou o sorriso.”

Diana, 8.º E

A água

A água é vida,
E ela está no mar.
A água é utilizada de dia,
E quando estamos a chorar.

Sem ela, a natureza morria,
E o mundo contente já não ficava.
A natureza morria e já não havia alegria,
É a mesma coisa, sem o sol
O Mundo gelava.

Agora que já aprendeste,
Ela é a fonte de energia.
Tem de ser poupada,
Para a noite e o dia.

A água vive milhões de aventuras
Na terra e no ar
Nós precisamos dela
Para a terra alimentar.
E sem ela, como a vida ia começar?

Os mares, os rios, os lagos não havia
Toda a água fugia.
Agora que sabes, fecha a torneira,
E não enchas a banheira!

Ana Plácido
Turma AF4A do 4.º ano da EB1/JI Rosa dos Ventos

“No Fundo do Mar”

No fundo do mar há pequenos peixinhos
Conchas, búzios e mexilhões
Também há pequenas sardinhas
E grandes tubarões.

A areia é macia e dourada
A água é limpa e transparente
É um sítio calmo
Onde não há muita gente.

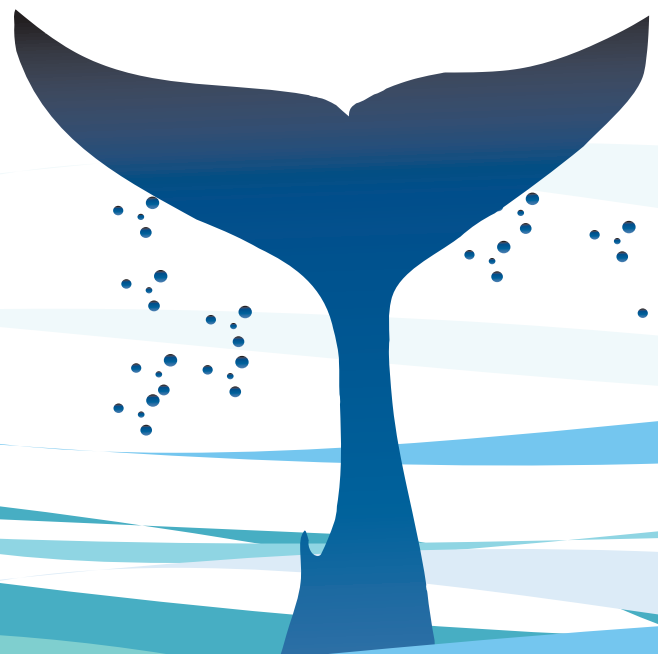
Há florestas de algas
E caminhos de conchas
Peixes multicores
E animais que parecem plantas.

Há cavalos-marinhos
E peixes palhaço
Também há anêmonas
E conchas que parecem um laço.

Da minha janela vejo o mar
E lá ao fundo uma falua
Como deve ser bonito
Ver o mar à luz da lua.

Quem me dera ser um peixe
Para no mar nadar
Ver golfinhos e baleias
Mas isso só a sonhar.

Tatiana Fernandes,
Turma AF4A
4º Ano



Dia da Mãe

Dia da Mãe!
Dia de todas as mães,
Das que partiram, das que subsistem,
Das presentes, das ausentes, de qualquer uma.
E é também o teu...

Nunca te disse o quanto te amava,
Porque intuitivamente acreditava que tu o sabias,
E, sem cobranças ou recriminações, aceitavas e entendias
A minha penosa inépcia em verbalizar os sentimentos...

Nem sequer nos momentos de dor extrema, de incomportável sofrimento,
Percebi nos teus olhos qualquer censura
Perante a minha dificuldade em os gerir ou suportar,
Talvez porque me conhecias melhor do que ninguém...

Afinal, podia ter sido tão fácil...
Gestos e palavras que guardei, que reprimi,
O alento e o conforto que te neguei...
Como poderiam ter feito toda a diferença!

Mas hoje é tarde, tarde de mais!
Faça o que fizer, diga o que disser,
Jamais poderei recuperar o passado,
A tua vida e a oportunidade de me redimir.

Acabará comigo a tua última imagem,
O teu último sopro de vida
E a derradeira e enigmática lágrima que verteste,
Quando o último fôlego de vida já te tinha abandonado.

M.S.

Se um poema bastasse

Se um poema bastasse
Despedia palavras
Apagava todas as quadras
Apagava a alma do poeta

Para sentir que só um basta
Mas sofre a mente que os arrasta
Torno o sonho em papel
Fiel em cada página

Se um poema bastasse
Morreria preso em mim
Clausuras da vontade
Na realidade sou eu assim

David Anselmo, 12.º B

A balada

Sente o pesar da rima
Respira o maldito louvor
Em pautas, notas sentidas
Acompanhadas de rancor

A balada que abala o canto
A voz de quem sente
Trémula e gelada

A fina flor da emoção
Plantada em jardins impossíveis
Inférteis solos da alegria
Distantes flores sensíveis

Está feita a madrugada
E cresce sem pensar
A balada que entristece
Colhida para se cantar

A balada que abala o canto
A voz de quem sente
Trémula e sombria

Impetuosa e benigna balada
Que cantamos quando é ocasião
Mas tal como nunca tarda
Esta conjectura da razão

David Anselmo, 12.º B

Sou a Felicidade

Não me consegues ver,
Mas consegues sentir-me.
Sendo apenas invisível,
Faço-te sorrir!!!

Toco no coração,
Não digas que não!!!
Nota-se no olhar,
Quando estou a tocar...

Posso fazer-te esquecer,
O que não queres lembrar...
Posso fazer-te sorrir,
E também chorar...

Eu sou uma onda,
Que te veio animar...
Eu sou a felicidade,
Que te veio contagiar!!!

**Ana Lopes, Maria Inês,
Maísa Pina, 8.º E**

Destaques

Escola Básica e Integrada do Esteval

+ Pág. 2

Ilustradora Carla Antunes

+ Pág. 10

Oferta Formativa 2011

+ Pág. 18

Projecto Comenius

+ Pág. 22

Surrealismo, Educação e Realidade

+ Pág. 28

Centro Novas Oportunidades

+ Pág. 30

Conto - Sina de Anjo

+ Pág. 38

Poesia

+ Pág. 39



Abertura de matrículas para o pré-escolar e 1.º CEB

De 15 de Abril a 15 de Junho de 2011

A realização da matrícula poderá ser efectuada online, através do portal das escolas, ou na secretaria da escola sede do agrupamento, em horário disponível em informação afixada no próprio local e nos estabelecimentos de educação e ensino integrantes do agrupamento.



Olhares

Exposição de pintura | 8.ºH

de 23 a 27 de Maio de 2011
junto à Biblioteca Escolar

Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra | Montijo

Projecto DADUS

Já ouviste falar em privacidade, dados pessoais, cookies ou facebook? Pois bem, se utilizas as tecnologias para comunicares e a Internet é um espaço onde te movimentas este assunto interessa-te com certeza.

Assim como é importante saber as regras de trânsito para circular em segurança nas vias rodoviárias, também é fundamental saber as regras básicas conduta e segurança quando utilizamos as TIC.

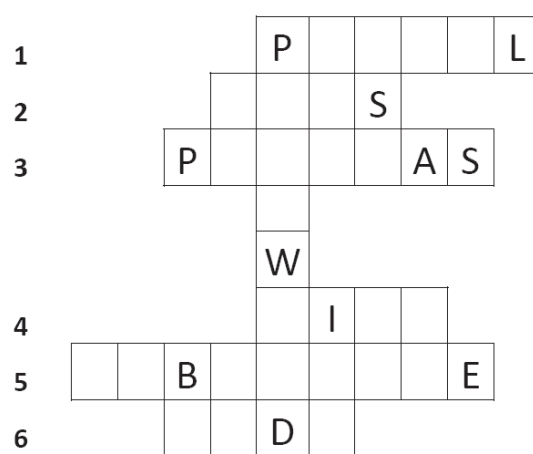
Para saberes mais sobre esta temática, consulta os seguintes blogs:

www.seguranet.pt/blog/

www.dadus.blogs.sapo.pt/



CRUZADISMO



1. Retrato que fazem de nós, a partir dos dados pessoais que fornecemos.
2. A quem devo recorrer quando quero comprar alguma coisa pela Net.
3. Não se deve dar informações sobre outras (...)
4. Número mínimo de caracteres que uma palavra-passe (password) deve ter.
5. Um dos locais onde não é seguro escrever as nossas passwords.
6. A Internet é uma (...)
7. Descobre a palavra que está na vertical!